Revista do Rádio



N.º 31 - 11 - ABRIL DE 1950 — *edição semanal* — CR$ 3,00 EM TODO O BRASIL

GRANDE QUEBRA-LOUÇAS d'A CRISTALEIRA

Rua Silva Jardim, 1 e 3

Em frente à Camisaria Progresso.



Revista do Rádio

Diretor:
ANSELMO DOMINGOS

★

Publicação semanal
Circula às terças-feiras

★

ANO III — N.º 31
11 de Abril de 1950

★

REVISTA DO RÁDIO
EDITORA LTDA.
Redação e
Administração
Av. 13 de Maio, 23
18.º and. — Sala 1829
RIO
TEL.: 52-2913

★

Venda Avulsa:
Cr$ 3,00
Atrasado: Cr$ 4,00

★

ASSINATURAS:
Trimestral . . Cr$ 40,00
Semestral . . . Cr$ 75,00
Anual . . . . Cr$150,00
Sob registro postal

★

Todos os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores.

★

Anúncios nesta Revista: "PUBLICIDADE LOGHARDEY LTD." Rua 7 de Setembro 135, 3.º andar — Tel. 43-9265

★

Distribuidores: — Distrito Federal, Pascoal Tramontano. Interior do Brasil, Leonidas Lacerda.

NOSSA CAPA

Ruy Rey, um nome brasileiro que interpreta com propriedade a musica de outros povos americanos, a rumba, o bolero, a conga, etc. aparece hoje, em nossa capa, atendendo aos pedidos de suas fãs.

A CLASSE RADIOFÔNICA TEM SEUS DEFEITOS

Não há nada perfeito nesta terra de Cristo. E o rádio, setor de atividade humana como outro qualquer, não fugiria à lógica, tendo seus defeitos, defeitos de sua gente, compensados graças a Deus por algumas virtudes, raras é fato, mas que seriam das virtudes se as encontrássemos a três por dois?

*

Talvez o maior mal do rádio, da sua gente, seja a desagregação. Nunca se supôs que uma associação de classe, como a ABR, tivesse por destino ter de viver mais pelo entusiasmo de quatro ou cinco. O resto, verdade crua, não se inflamou até agora. Houve um sôpro forte, espécie de "vai ou racha", quando Getúlio em seu tempo lhe deu uma ajuda de mão beijada. Mas caímos depois na realidade, voltou a associação a viver de suas mensalidades e raríssimas rendas eventuais. Temos uma sede, bonita, central, mas não temos quase associados. Temos um nome pomposo, uma classe simpática, popular, mas não há cooperação. Um mal do rádio, um defeito de sua gente.

*

Um corretor de rádio é um homem que tende a desaparecer. Êle vende anúncios, corre de porta em porta angariando verbas para as estações. Um dia, quando êle pensa que conseguiu um grande contrato, 30 por cento para êle de comissão, entra a própria rádio no meio e estraga tudo, dando a comissão ao freguês, tomando o anúncio diretamente. De outra vez êle amola o anunciante, almoça e janta com êle, paga-lhe cafés, chopps, acaricia-lhe os filhos, mas um belo dia, quando pensa que o anúncio sai... já saiu, para outro, outro corretor que foi mais "esperto", que arranjou um "negócio mais vantajoso", que conseguiu os textos mais baratos. Isso é classe? Isso é estímulo? Isso é um mal! Mal de falta de coleguismo, de uma classe enorme mas desunida. A providência que o pobre corretor lesado toma, é a da forra. E o mal perdure.

*

Carlos Lacerda, um jornalista tão brilhante quanto talentoso, escreveu num destes dias, em outras linhas, mais ou menos que "quem quiser ouvir imoralidades, coisas escabrosas, basta ligar o rádio". A impressão que se tinha era que um temporal desceria depois de lido pela classe radiofônica o artigo vibrante do diretor da "Tribuna da Imprensa". Mas nem nada. Como se o jornal de Carlos Lacerda não fosse um jornal popular, lido e relido até pelos patrões do rádio! Êstes foram os que menos se mexeram. Ninguém se mexeu, aliás. Nem a ABR que deverá ter (duvidamos que não) uma assinatura do Lux-Jornal, com os recortes daquilo que a imprensa diz sôbre o rádio.

*

Um dia fundou-se nesta cidade que São Sebastião protege, um clube que viria a ser o Clube dos Locutores. A fina flor da locução compareceu em pêso, com Cesar Ladeira, Júlio Lousada, Carlos Frias, Manoel Barcelos, Celso Guimarães, Luiz de Carvalho e outros tantos bons. Foi uma reunião memorável, aquela da fundação. Tão memorável que se isolou, ficou sòzinha, não teve nada mais a empanar-lhe o brilho para a história. O clube nasceu e gorou alí mesmo. Por que? Porque ninguém quis ter trabalho. Êsse negócio de clube dá um trabalho louco.

*

Custódio Mesquita, Carmen Barbosa, João Petra de Barros, Luiz Barbosa, Nair Alves, Gilberto de Andrade, Plácido Ferreira... e outros! Nomes que morreram. Em tudo. Até na saudade. Até na lembrança dos colegas. Tantas homenagens se prestaram a Noel Rosa. Não que Noel não as mereça, pois as merece até de mais. Mas os outros são também nomes do rádio. Do rádio dos radialistas! E por essas e outras, esta crônica disse, no seu título lá em cima, que a classe radiofônica tem os seus defeitos.

ANSELMO DOMINGOS

CARTA À REDAÇÃO

UMA EXPLICAÇÃO DE ORLANDO FORIN

Rio de Janeiro, 3 de abril de 1950
Ilmo. Sr.
Anselmo Domingos
DD. Diretor da REVISTA DO RÁDIO
NESTA

Com relação a minha entrevista concedida a essa Revista e publicada no seu ultimo numero, dirijo-me ao prezado amigo, para solicitar a retificação dos termos referente ao IBOPE, pois em absoluto não usei a expressão "incompetente", devendo ser um erro de revisão, pois as minhas palavras foram "precário e incompleto"; muito diferente do que foi publicado.

A fim de evitar dissabores e queixas do meu amigo Auricélio Penteado, muito grato ficarei se esta minha carta for publicada na sua conceituada revista, como uma satisfação a quem muito prezo, apesar de discordar do seu querido IBOPE.

Com um abraço, subscrevo-me,

Atenciosamente

Ass.) ORLANDO FORIN

NÚMEROS ATRASADOS

Com exceção dos números 1, 2, 5, 8 e 25 que se acham esgotados, todos os demais números atrasados da REVISTA DO RÁDIO, podem ser adquiridos na Redação à Avenida Treze de Maio, 23, 18.º andar, sala 1.829, ao preço de Cr$ 4,00 o exemplar.

ASSINATURAS

Desde a primeira semana de Março esta revista passou a circular semanalmente, aparecendo nos jornaleiros às 3.as-feiras. Assim sendo os preços de assinatura passaram a ser os seguintes: Trimestral (3 meses), Cr$ 40,00. Semestral (6 meses), Cr$ 75,00. Anual (1 ano), Cr$ 150,00. Esses preços compreendem assinaturas sob registro postal, para todo o Brasil.

AINDA O CASAMENTO DE NELSON GONÇALVES...

DUAS CARTAS-ABERTAS À LOURDINHA BITTENCOURT

CONTRA

Barra, 21 de março de 1950
Sr. Anselmo Domingos.

Saudações.

Sou leitora assídua de sua Revista. Creio mesmo que nem um de seus números deixei de ler. Gostei imensamente do número no qual, há uma reportagem sobre o casal Nelson e Elvira Gonçalves. Tem esta por fim, dar-lhe meus sinceros parabens. Na época em que estamos caro senhor, é difícil ver-se uma coisa assim...

Foi uma verdadeira lição para o sr. Nelson Gonçalves que pensa ser casamento, brincadeira. Para isto, temos as leis assegurando nossos direitos. Casam-se, formam família e no fim, aparece uma carinha bonita e pronto, lá se vai tudo por água abaixo... Honestidade da esposa dever de pai para com filhos, tudo isto fica no esquecimento... Francamente é o cumulo... Se a tal Lourdinha tivesse um pouco de capricho, depois daquela reportagem, a qual julgo ser de maior veracidade possivel, dado a importancia dos fatos, deixaria o cantor de lado cumprindo seus deveres de pai e esposo legítimos, procurando aventuras com homens livres sem responsabilidade. Adianto ainda, para melhor governo da Lourdinha, que, no meu caso, eu agiria de modo diverso ao da sra. Elvira. Lutaria pelos meus direitos de esposa legítima e pelo nome de meus filhos.

E' só, sr. diretor, que eu desejava dizer-lhe.

Atenciosamente, — as.) LIANA GREY.

A FAVOR

Rio, 20 de Março de 1950

Lourdinha,

Felicidades.

Não posso atinar o motivo desta propaganda mesquinha que estão fazendo em torno de seu casamento com o Nelson Gonçalves. Penso que este caso só deverá interessar a você, ao Nelson e à outra esposa deste, mais a ninguem. Sabemos que as leis do nosso país não adotam o divórcio e o Nelson e você, procuraram no que lhes foi possivel legalisar a sua união, oferecendo assim uma satisfação à sociedade e aos seus inúmeros fans. A senhora Elvira Gonçalves que é certamente uma senhora distinta, inteligente e fina, por ter fracassado no matromônio não quer dizer que precise da piedade humilhante de quem quer que seja; saberá manter-se altiva e enfrentar a vida com animo e coragem, pois a vida do lar só poderá ser ditosa quando existe o Amor entre os esposos. Julgo pois, que já é tempo de deixarem vocês em paz. Os fãs estão no direito de criticar ou aplaudir a vida artística dos artistas; porem não se devem meter na vida particular, na vida privada dos mesmos. Lourdinha, sorria com seu meigo sorriso e desafie com Jesus, o Sábio, o Justo, o Divino:

"Aquele que tiver a conciência isenta de culpas... atire a primeira pedra!"

Sua "fan" incondicional,

MARIA LUIZA




Mate o calor bebendo Mate

MÚSICA AMERICANA

SIDNEY LOGHARDEY

Os fãs da música popular norte-americana reuniram-se no dia 25 do mês passado, na Associação Cristã ds Moços, para assistir um "show" artístico que a diretoria do "Perry Como-Haroldo Eiras Fan Clube", ofereceu.

Foi uma agradável noite de arte que contou com a presença de vários cantores brasileiros dos "blues" e "swings" tão de gosto do público, destacando-se o já consagrado Dick Farney, criador do célebre "Copacabana". Sua presença aumentou ainda mais o brilho da festa, principalmente quando cantou em versão inglesa, causando verdadeiro delírio ás numerosas fãs.

Logo após, arrancando aplausos, Nilo Sérgio cantou "Beguin the beguine" e "You never know", músicas já bastante conhecidas e sempre ouvidas, a qualquer momento, com interêsse e, ainda mais, com a sua bela interpretação.

Finalizando êste agradável espetáculo, Haroldo Eiras, patrono do clube cantou "My dream is Yours" e "Night and day". Dono de uma bela voz e já contando um enorme público, Eiras também recebeu grandes aplausos.

Terminou assim uma das sempre frequentadas reuniões do simpático "Perry Como Haroldo Eiras Fan Club", que dia para dia se esforça mais a fim de levar avante o seu objetivo, o de fazer conhecer a música "yankee" e seus cantores.

UM MILHÃO DE DÓLARES! O NOVO CONTRATO DE BOB HOPE

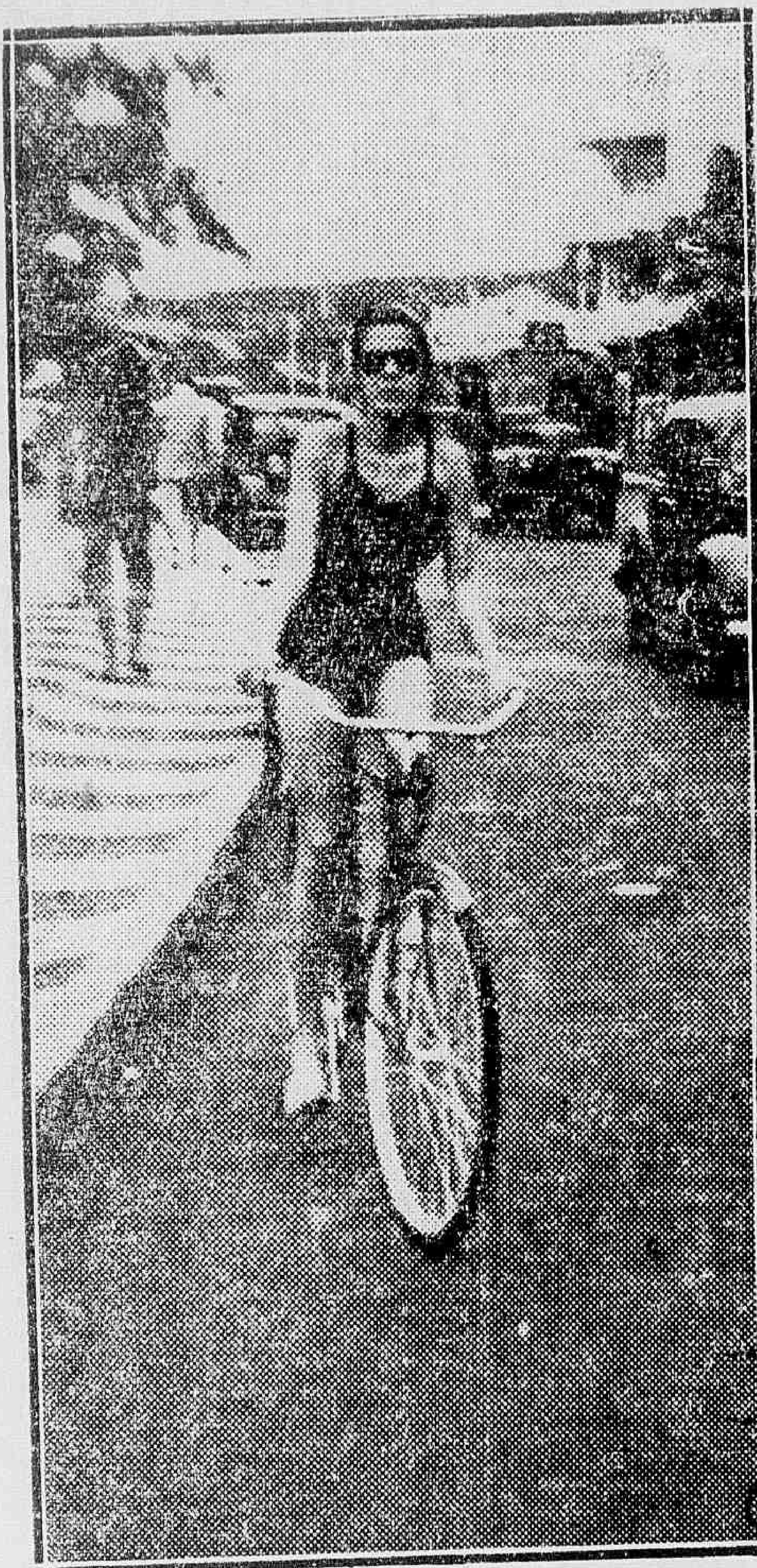
Conforme noticiário do semanário "Variety", Bob Hope acaba de assinar novo contrato com a NBC na importância de um milhão de dólares.

CRESCER ATÉ 16 cms. EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO



BRASIL X FRANÇA

Vocês se lembram de Charles Trenet? Pois êle se encontra (encontrava-se quando redigíamos esta nota) na cidade de Lima, no Peru, fazendo grande sucesso, como já aqui fizera, mas sem deixar de fazer também das suas "travessuras". Em sua noite de estréia, houve um ligeiro atrito entre êle e um assistente, ao qual jogara uma de suas costumeiras piadas. Coisas de Charles Trenet... o irrequieto. Na gravura acima vemos o famoso cantor francês em companhia de "Lord Chevalier", um brasileiro com nome afrancesado que anda fazendo sucesso no Peru, sapateando e cantando. Os dois tomaram parte no mesmo programa e no fim, posaram alegremente para os fotógrafos. A fotografia nos foi enviada gentilmente por um nosso assinante, que reside na capital peruana.



Uma estrela deve saber andar de bicicleta...



Paquetá é um céu profundo... A ilha é ali

"NÃO SEI VIVER FORA DO RÁDIO"

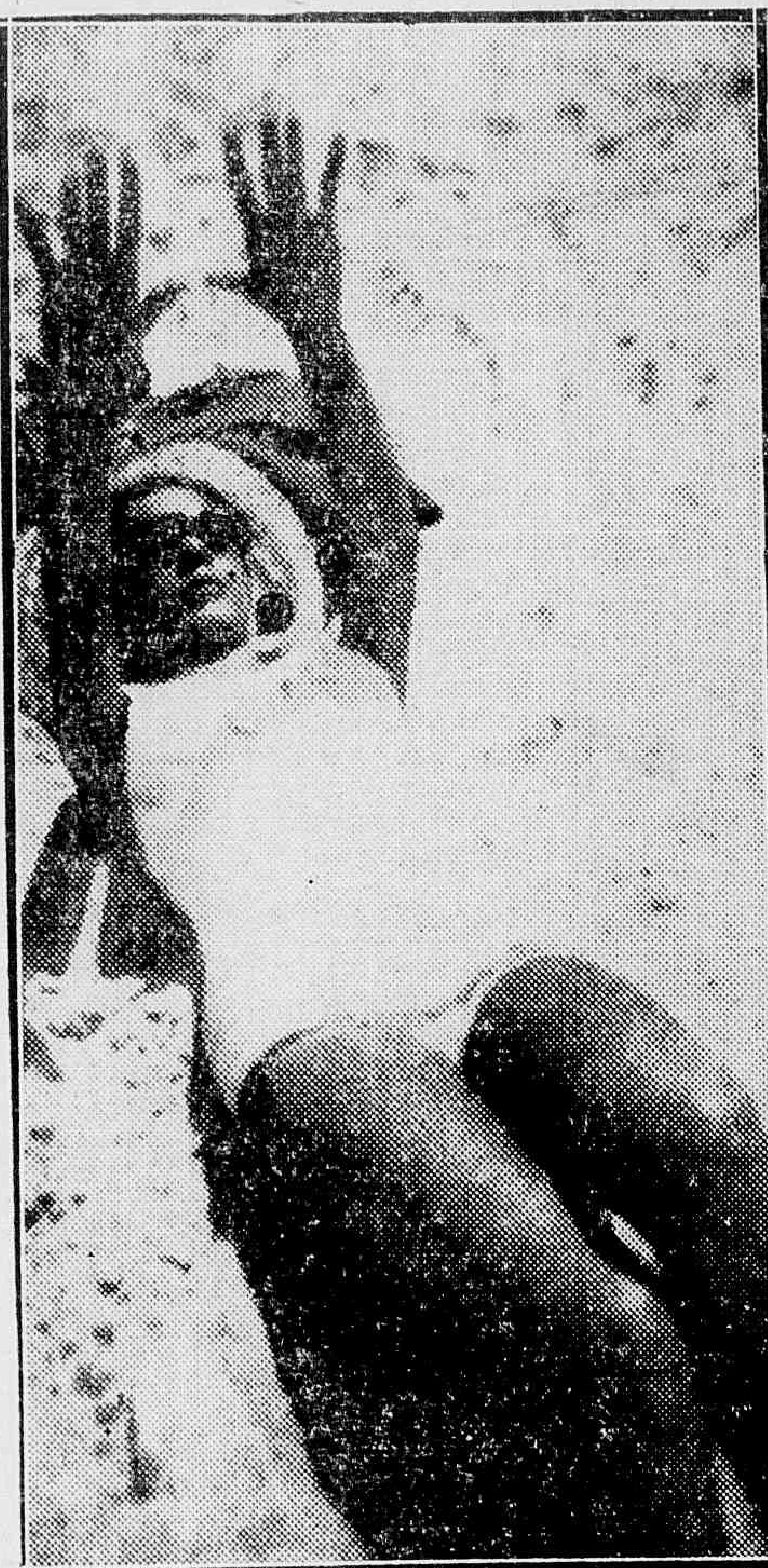
dix, sinceramente, Nancy Wanderley

A VOLTA À RÁDIO TUPÍ APÓS SEIS MÊSES DE AUSÊNCIA

escreveu: Cáspary

Nancy Wanderley surgiu no rádio ainda colegial. Foi há sete anos mais ou menos que, certo dia, ouvindo um programa de calouros, resolveu se inscrever como candidata ao prêmio oferecido: um conto de reis e um contrato no *cast* da Rádio Tupi.

A emissôra associada havia-se transferido ainda há pouco tempo para o prédio em construção da Avenida Venezuela, depois de deixar o barracão de Santo Cristo. Os programas se realizavam sob o comando de Ari Barroso e era diretor da estação o "broad-



Tapando o sol com a peneira...



Esta é a pedra com a moreninha...

caster" Teófilo de Barros Filho. Vencedora do concurso, Nancy, no dia seguinte era convidada a comparecer aos estudios da Tupi e, quando esperava receber um contrato para assinar, encontrou Olavo de Barros que determinou a sua estreia num esquete muito popular na época, escrito por Tia Chiquinha, a conhecida Silvia Autuóri.

Substituindo Norka Smith, o mais destacado valor feminino do rádio teatro na época, Nancy Wanderley interpretou o papel de Verônica, ao lado de Paulo Gracindo, em "O Casal do Barulho", atuação que lhe valeu o estrelato no corpo de rádio teatro da G-3, imediatamente.

Data desde então o prestigio da conhecida estrêla no rádio carioca. Nascendo na Tupi, Nancy Wanderley, cujo verdadeiro nome é Estelita de Souza, tem sido convidada várias vêzes para ingressar no teatro e ainda há bem pouco tempo recebeu de Dulcina um honroso e insistente pedido quando aquela conhecida atriz e empresária resolveu-se a montar, no Municipal, a peça de D'Anunzio, "A Filha de Jório".

Como não aceitasse o convite, Dulcina apresentou Nicete Bruno, uma revelação desde a estrea da peça. Nancy permaneceu no rádio até o ano passado quando solicitou uma licença para tratamento de saude. Afastada do rádio Nancy foi assaltada pela curiosidade de tentar outra atividade mas não demorou muito e ei-la novamente entre os colegas vivendo os papeis das novelas, ou interpretan-

(Continua na página seguinte)





do os quadros humoristicos da Rádio Sequência.

Conversando com a reportagem Nancy declarou que não poderá viver longe do rádio porque êle é para ela o mesmo que o alimento e a água. De fato, Nancy está de tal forma ligada ao departamento de rádio-teatro da emissora associada que, sem a sua figura, sentimos que o "cast" de Olavo de Barros se mantem incompleto!

Depois do convite que lhe foi feito por Dulcina, Nancy já teve outras propostas para atuar na ribalta a tôdas recusando porque não se sente atraida para o palco. Gustavo Dória, o teatrólogo e radialista que divide as suas horas entre o teatro, o jornal e a Tamoio, tem sido um dos mais constantes nos convites para que Nancy deixe o rádio e passe a se apresentar à luz das gambiarras.

Em cima Nancy Wanderlei com Paulo Gracindo numa cena da peça teatral "Othelo". Em baixo a estrela do rádio-teatro da Tupi diante do microfone.

DO CONTRA? -EU, HEIN!...



Estou sempre "O. K."

Graças ao "Sal de Fructa" ENO, tomado ao deitar e ao levantar, mantenho a alegria e a bôa disposição para as festas e para o trabalho. ENO é laxante ideal, alcalinizante eficaz, antiácido seguro e efervescente saudavel. Combate a prisão de ventre, evita a azia e corta a enxaqueca. Não seja do "contra". Tome "SAL DE FRUCTA"

ENO

A vida de hoje precisa do ENO!

Minha vida contada por mim mesmo

OLAVO DE BARROS

Em 1918, entrei para o teatro, estreando na Companhia Eduardo Pereira, interpretando o papel de "Baltazar Coutinho", do drama "Amor de Perdição". Era funcionário da Central do Brasil e nessa Companhia, no Teatro Carlos Gomes, trabalhava a "cachet". Mais tarde, excursionei com a Companhia Alzira Leão, de que eram diretores C. Chaves Florence e Pereira da Costa. Devido a essa excursão fui demitido da "Central" por abandono de emprêgo. Deixando a Companhia Alzira Leão, em S. Paulo, ingressei na Companhia João Rodrigues, da qual me desliguei para ser diretor e empresário de vários elencos, com os quais andei por São Paulo, Minas e Estado do Rio. Regressando ao Rio em 1921, a convite do empresário José Loureiro, estreei no teatro Recreio, nas revistas "Posso Desabafar?" e "O frade da Brahma", direção de João de Deus. Nesse mesmo ano, por indicação de meu cunhado Plácido Ferreira, passei para a Companhia Leopoldo Fróis tendo-me estreado no teatro Fenix, na comédia "O Ás", interpretando o protagonista, ao lado de Lucília Peres, Abigail Maia, Gabriela Montani, Berthe Baron, Leopoldo Fróis, Atila de Morais, João Barbosa, Plácido Ferreira, Romualdo de Figueiredo, Hugo Adami e Cordélia Ferreira. Direção do ensaiador português Pedro Cabral. Pouco depois, segui para Portugal, com a Companhia Aura Abranches. Como esta Companhia, que daqui partiu em junho de 1922, estreasse no Teatro Sá da Bandeira, do Pôrto, a convite de Arnaldo Figueirôa, que fôra administrador da Companhia Leopoldo Fróis e que se encontrava também em Portugal como diretor comercial da Companhia Chaby Pinheiro, estreei em agosto, no teatro Avenida, de Lisboa, na peça "A pequena do Marques", ao lado de Chaby, Cremilda de Oliveira, Nascimento Fernandes, Lina Damoel, Jorge Gentil, Jesuina de Chaby, Santos Melo e Carlos Abreu. Ainda em Portugal, participei da Companhia Alves da Cunha, dirigida por Carlos Santos e Araujo Pereira. Recebi lições de arte de representar do grande mestre Antônio Pinheiro de quem



fui muito amigo. Tomei parte num filme de cujo nome não me recordo, interpretando um pequeno papel, dirigido por Antonio Pinheiro, que era o autor do argumento. Já radicado no teatro luso, vim ao Brasil três vezes, com as três Companhia citadas. Em Dezembro de 1926, por motivo de doença, desliguei-me da Companhia Aura Abranches, com a qual terminei uma excursão ao Norte, ficando difinitivamente no Brasil. Reapareci na Companhia Leopoldo Frois, no teatro Carlos Gomes, na peça "Lua Cheia", com Dulcina na protagonista e direção de Eduardo Vieira. Estive uns meses na Companhia Jayme Costa, em São Paulo e na de Belmira de Almeida, no Rio, no teatro Carlos Gomes. Mais tarde, organizei elenco e excursionei. Voltando ao Rio, dirigi as Companhias "Margarida Max", no Carlos Gomes; "Viggiani", no João Caetano; "Antonio de Macêdo", no Iris e Ideal; "Norka Ruskaya", no Cassino Antártica, de S. Paulo e várias outras.

Meu primeiro contato com o microfone, deu-se na Rádio Mayrink Veiga, em 1930. Essa estação era dirigida por Felício Mastrangelo. Estreei com Anita Spó, irradiando um diálogo de sua autoria, baseado num soneto de Hermes Fontes, que me procurou para um abraço, devido ao sucesso da iniciativa, a primeira, no gênero, que se levava a cabo no semfio brasileiro e que viria a se constituir no primeiro esforço para apresentar a inovação rádio-teatral. Nessa época, estavam na Rádio Mayrink Veiga, entre outros, Carmem Miranda, Francisco Alves, Gastão Formenti, Carmem Cinira, que recitava sonetos, Adacto Filho, Maria Bezerra, o poeta Paulo Gustavo, Maria Cabral.

A repercussão dêste novo gênero de rádio, até então desconhecido para os ouvintes, foi tão grande, que, pouco depois, com Olga Navarro, lancei outros diálogos, especialmente escritos pelo Dr. Veiga Lima. Sucederam-se-lhes os diálogos de Júlio Dantas, de Olegário Mariano e muitos "sketchs" já então com Lucília Peres, Edmundo Maia, Lígia Sarmento, as irmãs Padua Soares, Alcinha Archambeau e outros. As cortinas musicais eram realizadas com duas ou três vitrolas portáteis.

Depois da "Mayrink Veiga" fui para a Rádio Filipps e mais tarde para a Rádio Clube do Brasil, onde fui diretor da rádio-teatro, rádio-ator e locutor. A convite de Valdo Abreu, em 1934, lancei na "Mayrink" o Teatro de Operetas, com Sílvio Vieira, Maria Nazareth, Aurelino Real, Silvio Salema e grande orquestra. Em 1935, voltei ao teatro, convidado por Dulcina e Odilon para ensaiar a Companhia que iria inaugurar o Rival Teatro. Três anos depois, torno ao microfone, estreando no programa "Rádio-Visão", da "Tupi", cujo diretor, Teófilo de Barros Filho, me contratou, aconselhado por Bandeira Duarte.

Na noite de 11 de julho de 1938, Olavo e Teófilo lançavam o "Grande Teatro", com a peça de Ernani Fornari, "Nada", cujos interpretes foram: Delorges, Lúcia Delor, Olavo de Barros, Arlete de Sousa e Norka Smith.

O "Grande Teatro" encerrou as suas brilhantíssimas atuações no ano de 1949. Para o "Teatro pelos Ares", na "Mayrink", a pedido do saudoso Plácido Ferreira, radiofonizei as suas primeiras peças. Tanto no teatro como no rádio, "formei" muitos atores e atrizes, alguns dos quais atingiram o "estrelato".

(Continua na página seguinte)

ABUSO DOS JORNALEIROS NO INTERIOR

Limeira, 25 de Março de 1950.
Ilmo. Sr.
Anselmo Domingos
Rio,
Prezado Senhor:

O motivo desta é uma justíssima reclamação, se bem que nada tenha V. S. com essa falha; trata-se da "Revista do Rádio" da qual sou fã incondicional e não deixo de semanalmente adquirir meu exemplar. Meu fornecedor recebe sempre quinta ou sexta-feira e vende a mesma pelo preço de Cr$ 3,50, disvirtuando assim o preço de capa; mas ainda nessa base não é muito grande o absurdo.

Mas, acontece que descobri outro revendedor que está aparelhado para fornecer tôdas as quarta-feiras a "Revista do Rádio", de quem eu tentei adquirir um exemplar mas desisti logo de início dessa minha idéia em vista do verdadeiro assalto que iria ser vítima, pois êsse revendedor num verdadeiro assalto, pediu-me Cr$ 5,00 por um número.

Creio eu, que grande parte desse absurdo cabe à direção da revista, pelo fato de dar exclusividade a uma ou outra Agência da capital paulista, pois as Agências também dão exclusividade a seus revendedores e aí então o preço é alterado (Cr 3,50) e outro não conseguindo adquirir revistas nas Agências, viaja semanalmente para S. Paulo adquirindo nas diversas bancas, sendo por isso obrigado a aumentar o preço de capa (Cr$ 5,00) a fim de fazer frente à despesas de viagens e estadia.

E' deveras lamentavel, e, no meu fraco entender, acho que as direções das revistas em geral deviam acabar com a exclusividade que é dada as Agências de São Paulo, acabando assim também com o câmbio negro de revistas.

Cordiais Saudações — (as) — Cassio P. Ferreira.

(Continuação da pág. anterior)

Presentemente dirijo o departamento de rádio-teatro da "Tupi" e há bem pouco tempo ensaiei as Companhias de Chianca de Garcia, Aimée e Héber de Boscoli.

Como autor, publiquei "Mambembadas", repositório anedótico do teatro, e a comédia em dois atos, "O irresistível Valentino". Com Saint-Clair Senna escrevi para o Teatro Recreio, as revistas "Melhorou muito" e "Assim, até eu!", uma em 1940, outra, em 1941. Traduzi várias obras teatrais espanholas e francesas e sou autor de várias novelas radiofônicas. Em 1936, fui membro destacado da Comissão Permanente do Teatro Nacional, comissão essa que criou o Serviço Nacional de Teatro. Sob os auspícios da Associação Brasileira de Críticos Teatrais, criei o Teatro Infantil, em 1939.

Também fui membro da Comissão Técnica Construtiva do Serviço Nacional de Teatro, Delegado eleitor da classe teatral, em 1934, e Presidente da Casa dos Artistas, em 1936. Fui fundador e diretor, com Ruben Gil e Luiz Iglesias, do "Jornal dos Teatros"; diretor da revista "A Mascara"; redator do jornal "A Nação", da "Revista do Rádio", e diretor do jornal radiofônico "Jornal dos Teatros", irradiado pela Tupi e pela Tamoio.

Não sou supersticioso, acredito no teatro brasileiro, divirto-me com a pose dos falsos valores do rádio, não aceito convites para filmar, detesto "cacaria" que a maioria dos "engraçados" de teatro enxertam nas peças, e duvido do idealismo dessa gente nova que vem tomando conta dos melhores postos do teatro brasileiro. Na minha opinião, o que êsses rapazes querem é "rosetar". Sou sócio efetivo da Associação Brasileira de Imprensa, da Associação Brasileira de Rádio, da Casa dos Artistas, do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, da Associação Brasileira de Críticos Teatrais e de muitas outras associações de caráter cultural.

Nasci na cidade de Curitiba, Paraná, no dia 8 de fevereiro de 1893. Estudei as primeiras letras numa escola pública que existiu na rua do Bonfim, em São Cristovão, e que era dirigida pela professora D. Sára; meu curso secundário foi feito no Ginásio Pio Americano. Na Academia do Comércio fiz o curso comercial. Sou descendente, por parte de pai, da família Dias de Barros; por parte de mãe, da família Egas Moniz Barreto de Aragão.

RÁDIO-TEATRO

GARCIA JUNIOR

Programa de Hélio do Soveral, patrocínio do Café Globo. Irradiado pela Rádio Nacional aos domingos, das 12,30 às 12,55 horas. (Audição de 26 de Março de 1950).

"Rádio-Semana", programa de humorismo rádio-teatral, foi idealizado por Haroldo Barbosa, quando êste ainda militava na maior emissôra do Brasil. Quando da saída dêste produtor para a Tupi, o programa foi entregue a José de Vasconcelos, e dêste passou às mãos de Hélio do Soveral, que é o atual responsável pelo citado programa.

A audição que ouvimos, ficou um pouco a dever aos outros, o que é perdoável, pois não se pode ser perfeito

Aos ouvidos do ouvinte sem intenção de crítica, o programa poude se apresentar com agrado grande, pois sendo de humorismo, de um humorismo sadio, as pequenas imperfeições podem muito bem passar despercebidas. Mas, para o cronista, cujo dever, é, acima de tudo apontar e orientar, estes desfeitos, por pequeninos que sejam, devem vir à tona.

Assim é que, o grande "scratch" da Rádio Nacional para êste "broadcast", demonstrava falhas, principalmente no conjunto, onde César de Alencar e Brandão Filho destoavam. Também Henriqueta Brieba não se mostrava à vontade, mas fazendo muita fôrça.

A sonoplastia apresentou algumas falhas, principalmente na parte do "Sombrinha" (Osvaldo Elias). No resto, regular.

Quanto ao texto, propriamente dito, esteve fraco, havendo muita repetição de piadas e muita cópia das "Máximas" de Vão Gôgo, do "Pif-Paf" da revista "Cruzeiro". É onde queremos chamar a atenção de Hélio do Soveral, pois achamos que devia haver, pelo menos, uma mudança maior nos textos, de um programa para outro. Na parte gramatical, um estudo muito profundo demonstraria alguns erros sem maiores proporções. César de Alencar andou errando em algumas frases, e andou trocando "Arminho" por "Armarinho"...

Portanto, um programa aquem das verdadeiras possibilidades de seus responsáveis, mas que não desagradou totalmente, por que, afinal de contas, ainda se riu, pelo menos mais da metade do programa...

"Rádio-Semana", é um programa que recomendamos aos nossos leitores, não sòmente por ser de um humorismo sadio mas também pelo ótimo trabalho da equipe que o apresenta.

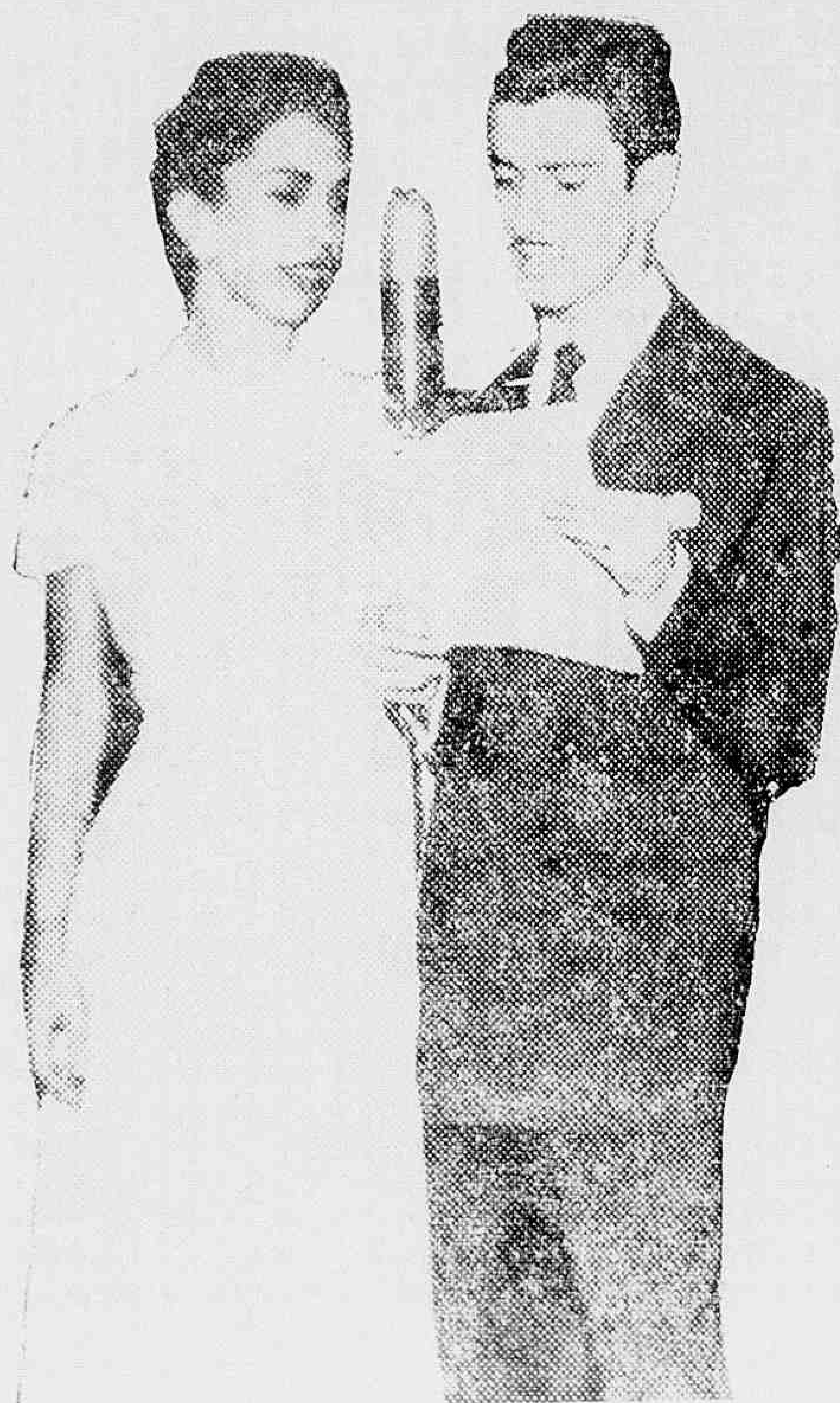
DUPLAS DA GUANABARA



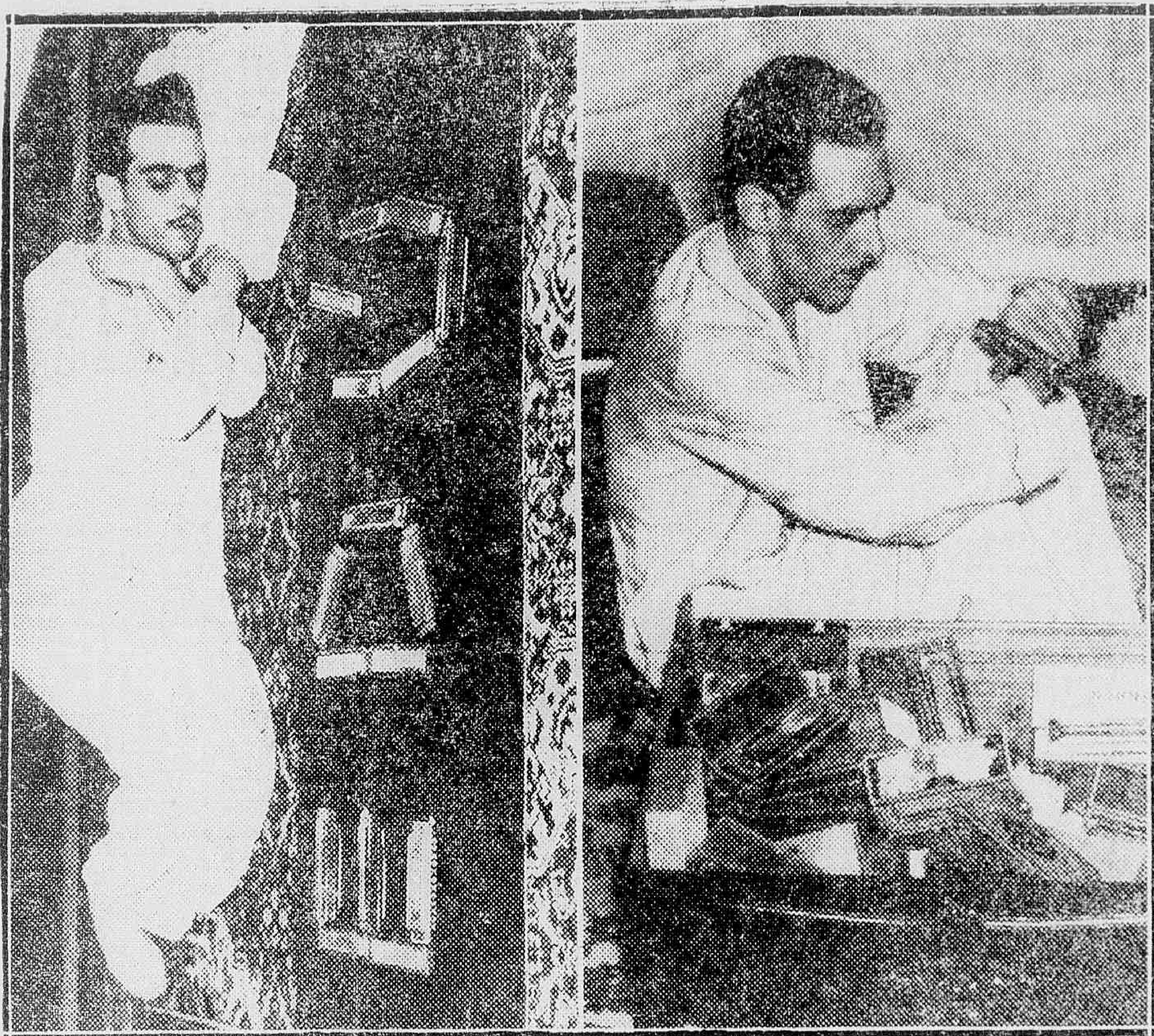
Gontijo Teodoro e Dália Garcia — organizadores do programa "Sessão das Duas", transmitido, diàriamente, das 14 às 16 horas pela C-8, que apresenta diversas seções de interêsse feminino.

Vera Helena e João Paulo dirigem na "mais popular", as audições de "Um ar de Ballet" — um cartaz que focaliza tôdas as atividades relacionadas com a dança. Tôdas às terças-feiras, às 22 horas.

Luiz Allan e Olivinha Carvalho ensaiando um "vira" a ser apresentado em "Mosáicos de Portugal", cuja redação está a cargo de Flávio Miranda. Às quintas-feiras, às 21 horas.







EDÚ DA GAITA

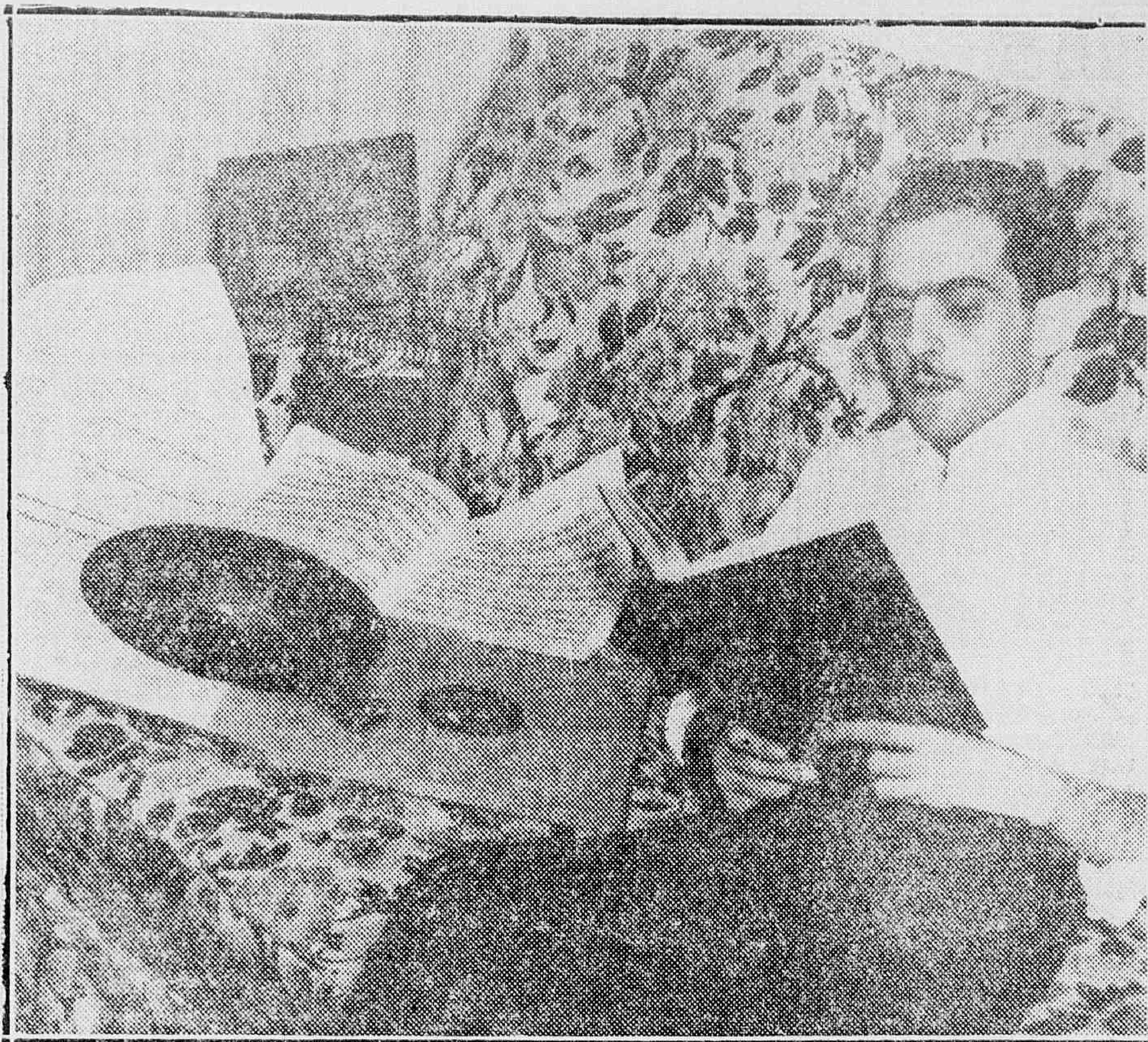
COMEÇOU NAS ESQUINAS ANGARIANDO NIQUEIS...

HOJE É O MAIOR TOCADOR DE GAITA NA AMÉRICA DO SUL!

escreveu MIGUEL CURI

Aos dez anos de idade, Edú venceu o concurso promovido pela fábrica de gaitas de Pelotas, do qual participaram cerca de quatrocentos candidatos. Ganhou um premiozinho e, também, jactancia, pois, desde então, passou a considerar-se "artista". As consequências dessa mudança de pensamento, no irrequieto menino, foram dramáticas. Começou sendo expulso da escola em que estudava... e malgrado não tocasse quase nada, agarrou-se à idéia de que era um musico razoável. As gazetas e as tertúlias entre colegas e os seus "recitais" em casa foram tomando conta de seus dias, até que, em 1932, foi para São Paulo, em busca de uma colocação, no comércio.

De ascendência árabe, e impelido, talvez, pelo sangue oriental, meteu-se numa aventura novelesca. O emprêgo não apareceu, mas o estômago reclamava alimentos e o corpo, roupas. Que fêz, então? Com a sua gaita — ou harmônica de boca, como prefere dizer — saiu por aí, tocando nas esquinas, bares ou em todo lugar onde houvesse possibilidade de atrair a atenção alheia... Formada a roda de ouvintes, um prato circulava entre êles, após terminado o "espetáculo". Os niqueis iam caindo e êle ia vivendo. Em 1935, veio para o Rio, fazendo o mesmo que em São Paulo. Na Galeria



Nesta reportagem podemos ver três pôses de Edú, o maior tocador de gaitas do rádio sul-americano. Na primeira foto êle dorme sonhando com seus instrumentos. Na segunda êle os admira. Nesta pagina ele estuda uma música.

Cruzeiro instalou a sua "banca". Iam e vinham os dias até quando Silvio Caldas lhe arrumou um "cachet" na Rádio Mayrink Veiga. Era uma coisa mais decente e um atalho para o futuro. Todavia, não chegou a esquentar lugar na PRA-9, pois fôra despedido por causa de seu repertório, de dois tangos e uma rancheira.

Já homem, de barba na cara, Edú sentiu que trilhava caminho errado. Assim não poderia viver com dignidade e confiança. Arranjou um emprêgo e foi estudando mais o seu instrumento, no qual estava a garantia de um porvir menos sombrio. Em 1940, sabendo-se mais preparado e com um repertório, submeteu-se a um test, no Cassino da Urca, diante do sr. Joaquim Rola, às três horas da manhã. Foi aprovado e contratado sem tardança, voltando também à Radio Mayrink Veiga, donde, em 1948, se retirava, atraido por uma proposta da Radio Nacional, na qual até agora se encontra.

Nesse interim, atuou em Santiago do Chile, Montevidéu e Buenos Aires, ai permanecendo um ano, ao invés de quatro semanas, conforme fôra estipulado em seu primeiro contrato. Hoje, é um artista que inclui em seu repertório de cem peças, a "Dança Ritual do Fogo", de Manoel de Falla, "Capricho Espanhol", de Rimsky Korsakow, "Malagueña", de Lecuona e, acima de tudo, "Moto Perpétuo", de Paganini, a mais dificil peça do mundo para instrumento de sôpro e que jamais foi executada, pela sua própria tessitura, pois tem quatro minutos de execução sem pausa. Edú ainda não a apresentou ao publico por falta de uma gaita adequada, estando, êle mesmo, construindo uma, para tal objetivo.

Recentemente, gravou, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, "Capricho Nortista", fantasia no estilo de "Capricho Espanhol" e "Italiano", pois é um mosaico de várias musicas nossas e daqueles autores, como "Baião", "Asa Branca", Seridó", etc. — em arranjo de Alexandre Gnattali e num nivel de musica erudita.

Em 1916, a esposa de um diplomata brasileiro e filha de um ex-presidente do Rio Grande do Sul, dona Doquinha Barbosa, viajando pela Europa, comprou, na França, uma gaita cromática alemã, marca Hohner, a melhor do mundo, segundo Edú. N

(Continua na pág. 36)

LOCUTORES EM DESFILE

PAULO RAIMUNDO

(Tupi)



SEU NOME POR EXTENSO? — Paulo Raimundo.

ONDE NASCEU? — S. João da Boa Vista, São Paulo.

QUANDO? — 5 de junho de 1924.

QUAL A PRIMEIRA ESTAÇÃO EM QUE ATUOU? — Tupi de São Paulo.

QUANDO? — 1.º de junho de 1943.

TEVE INFLUÊNCIA DE OUTRO LOCUTOR? — Sim, para o bem.

DE QUEM? — Homero Silva.

QUAL FOI O SEU PRIMEIRO SALÁRIO? — 280 cruzeiros mensais.

QUE FAZIA ANTES DE INGRESSAR NO RÁDIO? — Estudava.

ESTÁ SATISFEITO COM A CARREIRA QUE ABRAÇOU? — Muito.

EXERCE OUTRA PROFISSÃO FORA DO RÁDIO? — Não.

PREFERE ATUAR DE DIA OU DE NOITE? — De dia.

DESEJA FAZER OUTRA COISA DENTRO DO RÁDIO? — Não.

QUAL O GÊNERO DE PROGRAMA QUE GOSTA DE ANUNCIAR? — Revista.

CONSIDERA-SE BEM PAGO? — Não.

CITE UM BOM LOCUTOR — Carlos Frias.

SE NÃO FOSSE "SPEAKER" O QUE DESEJARIA SER? — Francamente, ainda não pensei nisso.

Rádio TEST

RESPOSTAS NA ÚLTIMA PÁGINA

1 — Dentre os nomes que damos a seguir, figura o primeiro de Restier Junior. Qual é o dêle: Augusto, Mauricio, José, Fernando ou Antônio Carlos?

★

2 — Um dêstes locutores lançou Déo no "broadcasting" guanabarino. Veja se acerta: Cesar de Alencar, Ari Barroso, Teófilo de Vasconcelos, João de Freitas ou Gagliano Neto?

★

3 — Como é sabido, um novelista foi, durante algum tempo, diretor artístico da Rádio Globo. Qual dêstes: Luiz Quirino, Eurico Silva, Antônio Leite, Otávio Augusto Vampré ou Hélio Tys?

★

4 — Qual dêstes discotecários de rádio é compositor, tendo produzido inumeras musicas de sucesso: Oldemar Magalhães, Jarbas Cavalcanti, Feliciano Jungersser ou Aluisio Rocha?

★

5 — Uma destas emissoras guanabarinas atua na faixa de 1.030 quilociclos. Veja se acerta: Roquete Pinto, Cruzeiro do Sul, Continental, Mayrink Veiga ou Ministério da Educação?

★

6 — E' do conhecimento geral que o pianista Altino Pimenta é nortista: Qual foi a capital em que êle veio ao mundo: Belém, Maceió, Natal, São Luiz ou Teresina?

★

7 — Um destes cantores era apresentado com o "slogan" de "O Rei do Rádio". Qual: Francisco Alves, Carlos Galhardo, Silvio Caldas, Nelson Gonçalves ou Albertino Fortuna?

★

8 — Há um locutor no rádio carioca que escreveu duas comédias que foram levadas à cena, no Rio, com apreciável êxito. Qual: Carlos Frias, Cesar Ladeira, Nino Prates ou Heitor de Carvalho?

★

9 — Quem desempenhava o papel de "Miss Mary" em "Papel Carbono", quando êste programa era irradiado pela PRA-3: Lucia Delor, Anamaria, Elza Martins, Olga Nobre ou Maria Aparecida?

★

10 — Qual destas cantoras gravou a marcha "China", de Arnaldo Passos: Dircinha Batista, Isaurinha Garcia, Emilinha Borba, Linda Batista ou Zilá Fonseca?

52-2913

E' O NOVO TELEFONE DA REVISTA DO RÁDIO

VOCÊ sabia?

A rádio-atriz e locutora Jane Gipsy é a única indiana do rádio brasileiro; a criadora do "Papinho de D. Genoveva" nasceu na lendária cidade de Bombain.



O deputado trabalhista Gurgel do Amaral já foi redator da Rádio Nacional.



Nair Alves, irmã de Francisco Alves, trabalhou durante muito tempo na Rádio Cruzeiro do Sul, interpretando o papel de "D. Balbina" na "Fortaleza D'Aquem e D'Além Mar", ao lado de Edmundo Maia e Milton Amaral.



Bob Lazy, cantor de ritmos norte-americanos, no início de sua vida artística, interpretou canções brasileiras, fazendo inúmeras serenatas acompanhado do saudoso compositor Noel Rosa.



O rádio-ator Waldeck Magalhães teve o seu primeiro emprêgo no rádio como "boy" da Guanabara.



Certa vez, a Rádio Vera Cruz ocupou as atenções gerais pelo fato de, durante a transmissão de um programa que era bem ouvido, ter ocorrido uma cena de pugilato em seus estúdios. A luta inesperada, com tôdas as imprecações dos "boxeurs" improvisados, foi irradiada "in totum".



Luiz Quirino ganhou fama como produtor e novelista. Ele, porém, debutou no rádio como intérprete de melodias norte-americanas, integrando o Trio Rio Branco.



Altivo Diniz debutou no rádio em 1937, fazendo um "sketch" no programa "Em busca de talentos", da Rádio Nacional, ao lado de Isis de Oliveira.



O novelista e produtor José Roberto Penteado iniciou a sua carreira radiofônica em 1935, na Rádio Cultura de São Paulo, atuando como locutor do programa "Mil e uma noites".



Manuel de Nóbrega, atualmente na Paulicéia, já cantou na Rádio Mayrink Veiga, na qualidade de "crooner" de uma orquestra que o saudoso Custódio Mesquita dirigia no "Esplêndido Programa".



Armando Louzada realizou diversos testes para interpretar a figura de Tiradentes no filme "Inconfidência Mineira, mas o papel acabou sendo feito por Rodolfo Mayer.



O conjunto vocal "Os Cariocas" fêz o seu "debut" radiofônico no programa "Papel Carbono", quando êste "broadcast" era levado ao ar pela Rádio Clube do Brasil.

LOCUTORES EM DESFILE

JOSÉ SALEME

(Tamoio)



SEU NOME POR EXTENSO? — José Saleme.

ONDE NASCEU? — Rio Claro, São Paulo.

QUANDO? — No dia 5 de abril de 1928.

QUAL A PRIMEIRA ESTAÇÃO EM QUE ATUOU? — Não foi numa emissora, mas num serviço de alto-falante.

QUANDO? — Nos fins de 1946.

TEVE INFLUÊNCIA DE OUTRO LOCUTOR? — Não.

QUAL FOI O SEU PRIMEIRO SALÁRIO? — 150 cruzeiros mensais.

QUE FAZIA ANTES DE INGRESSAR NO RÁDIO? — Estudava.

ESTÁ SATISFEITO COM A CARREIRA QUE ABRAÇOU? — Bastante.

EXERCE OUTRA PROFISSÃO FORA DO RÁDIO? — Não.

PREFERE ATUAR DE DIA OU DE NOITE? — Atuo com a mesma satisfação em qualquer horário.

DESEJA FAZER OUTRA COISA DENTRO DO RÁDIO? — Sim: escrever e criar programas.

QUAL O GÊNERO DE PROGRAMA QUE GOSTA DE ANUNCIAR? — Narração de novelas.

CONSIDERA-SE BEM PAGO? — Muito bem.

CITE UM BOM LOCUTOR — Carlos Frias.

SE NÃO FOSSE "SPEAKER", O QUE DESEJARIA SER? — Advogado. Aliás, estou caminhando para isso.

MAX NUNES OUTRO QUE COMEÇOU COMO CANTOR...

MÉDICO, ESCRITOR DE CINEMA, TEATRO E RÁDIO, PENSA EM TROCAR O HUMORISMO PELO TEATRO SÉRIO — UMA SINGULAR COINCIDENCIA — O CHEFE DE FAMÍLIA

EM CIMA: A hora do pagamento... A hora sublime, a hora sagrada, a hora em que todos os corações sorriem... menos os de quem paga. EM BAIXO: Os programas de rádio devem estar sempre bem arquivados para qualquer consulta. Mesmo quando o sujeito não é lá muito amigo de arquivos...

O Max Nunes de hoje não lembra o de ontem, quando, de calças curtas, cantava no programa infantil da Rádio Guanabara, na época em que a PRC-8 era dirigida pelos irmãos Manes .

Trazendo, de berço, uma inquietação artística acentuada, Max, filho de um escritor satírico e humorista à moda de Rabelais, Terra de Senna, hoje, diretor de publicidade da Light — cresceu sempre tentando realizar sua personalidade. Herdando do pai o espírito de irreverência, a veia cômica, começou a escrever para o rádio no programa de Barbosa Junior, "Barbosadas" apresentado pela Rádio Nacional. Era pago pelo "homem das beijocas", que, um dia, propôs à direção da PRE-8 que arcasse com o pagamento dos trabalhos de Max. Rejeitada a proposta, um ano depois, em 1947, o então diretor-artístico da Rádio Tupi, Gilberto Martins, ofereceu-lhe o ensejo de colaborar na "Rádio-Sequência G-3", na qual estreou com dois programas: "O amigo da onça" e "Dona Eva e Seu Adão".

Malicioso e arguto, Max Nunes, em pouco tempo, fêz-se notar. Com a sua "Queixa do Dia" interpretada, no papel principal, por Abel Pera, saiu logo da semi-penumbra em que vivia afogado o seu nome. Foi êsse o seu maior sucesso, até hoje. Depois, ainda na Tupi, escreveu mais os seguintes programas: "Os filhos da Candinha", "Boa tarde do

amigo urso", "Palácio dos Veraneadores", êste de parceria com César Barros Barreto, e "Aguente as consequências".

Em 1942, tentado por uma proposta sedutora, transferiu-se para a Rádio Nacional, junto com outros elementos da Rádio Tupi, estreando com o programa "Rua 42" animado por Manoel Barcelos e nos moldes de "Aguente as consequências".

No momento, é autor dos programas: "Radiolâmpagos", "Show E-8 ou 80", "Enquanto o mundo gira", "Cine Metro e Meio" e "Dr. Infezulino".

Max confessa que seu desejo é deixar o humorismo e enveredar pelo teatro sério, pelo qual tem ardente afeição. Não gosta de cinema mas já colaborou para os filmes "E o mundo se diverte" e "Ganhei no bicho" que está sendo rodado em São Paulo, sob a direção de Oduvaldo Viana.

Para o teatro, compôs: "A borracha é nossa", com Silvino Neto, e "Bonde do Catete" com J. Maia, ora em cena no Teatro João Caetano.

Falando sôbre o panorama radiofônico, declarou:

— O rádio no presente está em franco marasmo, do qual, a meu ver, só se libertará com a chegada da televisão ao Brasil. Dentro em pouco, o rádio só conseguirá prender a atenção dos ouvintes se trouxer os seus microfones para a rua, retirando-os dos estúdios.

— E qual o seu programa de menos sucesso?

— Foi "A trombeta", que, depois de três audições, saiu do ar, pois fiz ver a seu patrocinador que o seu dinheiro estava sendo jogado fora, tal o desinterêsse pelo referido programa.

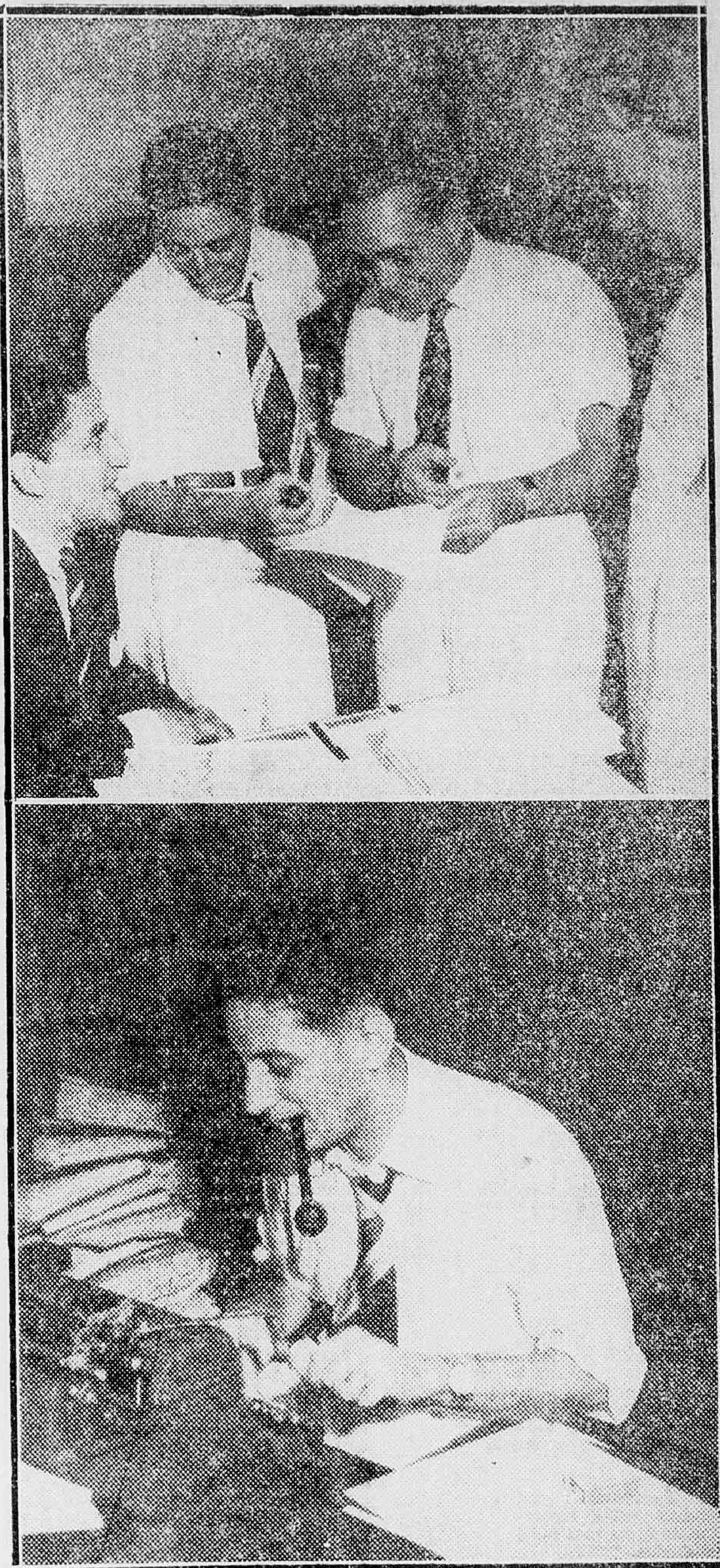
Sonhando com praticar mais livremente a medicina, em que é diplomado, Max sempre inquieto e sedento de novas buscas e formas artístico-estéticas, trabalha como facultativo, na "Pró Mater" e na Santa Casa. No rádio, desdobra-se muito para ganhar alguma coisa — uns 12 mil cruzeiros por mês.

Nascido a 17 de abril de 1922 na capital, Max é casado com a senhora Nina Rosa Alexim Nunes, com quem tem uma filha, Maria Cristina, de um ano e três meses de idade.

E para terminar esta reportagem, uma curiosa coincidência.

Quando Max, como menino-cantor, ensaiava seus primeiros passos na carreira radiofônica, outro menino-cantor fazia o mesmo — e na mesma estação. Era Wellington Botelho que continuou cantando. Hoje, ambos estão na mesma emissora e, reparem, não como cantores mas como humoristas: Wellington interpretando alguns dos personagens criados pela inventiva de Max.

Esse mundo dá cada volta!



EM CIMA: Quatro valores da Rádio Nacional num só conjunto: Guta Pinho, Max Nunes, Eurico Silva e Gastão Pereira da Silva.

EM BAIXO: Duas coisas inseparaveis em Max Nunes: o cachimbo e a máquina de escrever. Aquela muito mais do que esta...

VAMOS CANTAR?

A MAIOR MARIA

Samba de João de Deus da Ressurreição e Gerônio Cardoso de Souza — Gravação dos Vocalistas Tropicais

Quem tem um milhão
Perde um milhão
Não perde alem
E quem nada tem
Perdeu tambem
Pois nada tem
Não há desenganos
Façam todos como eu
Perder é humano
Perde e ganha quem nasceu
Se você perdeu seu grande amor
Tambem perdi
A maior Maria
Que eu já vi.

I I

Ai, ai, ai não me esqueci
Da maior Maria que eu perdi
Ai não não não me esqueci
Foi a maior Maria que eu já vi

★

QUANDO NÃO ESTÁS

Samba de Afonso Teixeira e Ari Monteiro — Gravação de Carlos Galhardo.

Quando não estás
Eu fico a meditar
Meu coração me pergunta
Se ainda vais voltar.

Há sempre na vida um dia
Para um amor começar...
Há sempre na vida um dia
Para um amor terminar.

Quando não estás
Junto de mim
Não sei porque razão
Meu coração
Fica assim.

Quando não estás
Não tenho alegria
Minha vida é tão vasia...
Quando não estás.

★

PROFESSORA

Samba-canção de Benedito Lacerda e Jorge Faraj — Gravação de Alcides Gerardi.

Eu a vejo todo o dia
Quando o sol mal principia
A cidade a iluminar
Eu venho da boemia
Ela vai, quanta ironia
Para a escola trabalhar.
Louco de amor no seu rastro
Vagalume atrás de um astro
Atrás dela eu tomo o trem
E no trem das professoras
Em que outras vão sedutoras
Eu não vejo mais ninguem.

Essa operária divina
Que lá no suburbio ensina
As criancinhas a ler
Naturalmente condena
Na sua vida serena
O seu modo de viver

Condena porque não sabe
Que toda culpa lhe cabe
De eu viver ao Deus dará
Menino querendo ser
Para com ela aprender
Novamente o B-a bá.

OLHOS TENTADORES

Samba-canção de Oscar Bellandi e Chico Silva — Gravação de Dick Farney.

Não pensei que teus olhos
Fossem tão traidores
Não pensei que teus olhos
Me causassem dissabores
Não pensei que teus olhos
Transformassem o meu viver
Olhos negros cruéis, tentadores
De mil amores
Que fazem sofrer.

Teu olhar sempre me fez sofrer
O sofrer faz parte do viver
De um olhar sempre vem o amor
Teu olhar causa ódio e dôr
Traz loucura, prazer, tentação,
Mais mesmo assim
Sofrendo enfim
E' teu o meu coração.

★

DESDE ONTEM

Samba-bolero de Fernando Lobo — Gravação de Araci de Almeida.

Desde ontem
que eu não vejo o meu amor
Minha saudade é grande
minha dor é maior
poucas horas
que parecem longos anos
Quanta monotonia
traz esse desengano.

Que seriam dos meus olhos
sem seus olhos
Que seria minha vida sem você
Caminhando
essas horas lentamente
não sei quando
Outra vez vou ver você.

★

SOMOS

Bolero de Mário Clavel — Gravação de Hugo Romani

Depués que nos besamos
Con el alma y con la vida,
Tu fuiste por la noche
De aquella despedida...
Y yo sentí que al irte
Mi pecho sollozaba
La confidência triste
De nuestro amor, así...
Somos un sueño imposible
Que busca la noche
Para olvidar-se del mundo
De Dios y de todo...

★

MEDALHA DOURADA

Samba de Arnô Provenzano e Otolindo Lopes — Gravação de Jorge Veiga.

Ai eu quisera
Ser a sua medalha dourada
Que vive dependurada
No seu pescoço mimoso
Ai quem me dera ser
As franjas do seu vestido
Que cobre esse corpinho
Tão formoso

Por lhe querer
Tanto tanto
Me desprezas tanto assim
Não sei porque
Foges de mim
Enquanto você vaidosa
Finge até que não me vê
Eu vivo maluquinho por você

MENTIROSO

Chôro de Antonio Rago Gerafio A. Silva e Ari Alexandrino — Gravação de Ademilde Fonseca.

Novamente voltei meu amor
Para amenizar
Para mim é incrivel
Não é mais possivel
Essa dor suportar
Sofrimentos passei por não crer
Em sua grande amizade
Já que existe faldade
Eu menti p'ra você
Por querer.

I I

Sei que fui desleal a você
Só agora é que vi
Que uma grande amizade
Sem a falsidade
Não se pode esquecer
Bem sei que mereço o castigo
De você meu amigo
Se você perdoar

★

EU NÃO SOU MARINHEIRO

Samba de Alvaiade e Djalma Mafra — Gravação de Jorge Veiga.

Eu não sou marinheiro
De primeira viagem
Eu já lhe conheço
Sei que isso é visagem
A minha custa você
Não fará cartaz
Você gosta é do samba
Que eu canto e nada mais

I I

Você tem boa conversa
E além disso é bonita
Mas é que eu não sou coreto
E nem salão de visita
Por isso é que a minha custa
Você não fará cartaz
Você gosta é do samba
Que eu canto e nada mais

★

BODAS DE PRATA

Valsa de Roberto Martins e Mario Rossi — Gravação de Carlos Galhardo.

Beijando os teus lindos cabelos
Que a neve do tempo marcou
Eu tenho nos olhos molhados
A imagem que nada mudou

Estavas vestida de noiva
Sorrindo e querendo chorar
Feliz... Assim... olhando para mim
Que nunca deixei de te amar.

Vinte e cinco anos vamos festejar [de união
E a felicidade continua no meu [coração
Vai crescendo sempre mais o meu [amor por ti
E eu tambem fiquei mais velho e [quase não senti

Vinte e cinco anos de veneração e [prazer
Pois até nos momentos de dôr
O meu coração
E' que me faz compreender
Que a vida é bem pequena
Para tanto amor



Lembram-se de quando Xavier Cugat esteve no Brasil? Uma das figuras que mais despertaram a atenção do público foi a de Maria Calderon, sua cantora. Era, talvez, o detalhe mais importante da banda exótica de Cugat. Não pela sua voz (que não é absolutamente de encher as medidas), mas pelas linhas de sua plástica e pela sua estampa atraente. Sabe-se agora que Maria Calderon vai casar-se com Xavier Cugat que, por já ser casado, está tratando primeiramente do necessário desquite... Estão vendo, em que dá essa história de maestros arranjarem cantoras bonitas para as suas orquestras? Na fotografia vê-se Maria Calderon, em companhia do cantor brasileiro Haroldo Eiras, quando da passagem dela pelo Rio.



KLEBER FIGUEIREDO

Este é Kleber Figueiredo, um valor novo que vem despontando de maneira positiva. Cantando em "Aquarelas Sertanejas", da Rádio Globo e em "Vozes novas", da Nacional, êle ganha, dia a dia mais público. Tem uma bonita voz, boa estampa e com estudo e perseverança há-de vencer no rádio brasileiro, que muito precisa de gente nova e talentosa.



AZEVEDO JÚNIOR

Depois de celebrizar-se como "El malambarista del samba", em Montevidéu, Azevedo Junior, promoveu uma "tournée" artística, no sul do país, nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, onde atuou nas mais potentes emissoras dos mesmos, promovendo festivais em diversas cidades do interior,

ONDE VOCÊ MORA ACABOU O

ALBUM DO RÁDIO?

mande Cr$ 20,00 à direção da

REVISTA DO RÁDIO

Av. 13 de Maio, 23, 18.º andar — RIO

e receberá pelo Correio

imediatamente, sob registro o

ALBUM DO RÁDIO

RESTAM POUCOS EXEMPLARES

REVISTA



José Lewgoy, o grande ator do cinema brasileiro, em "Quando a Noite Acaba".

★

* *Você sabia* que Montgomery Clift está sendo considerado o "maior sucesso do ano" pelo seu trabalho em "Tarde demais"? — que Bing Crosby disputará uma partida de golf, a valer, em uma cena de "Mister Music", com Charlie Kemper, seu rival? — que Ray Milland também é entusiasta do golf? — que Betty Hutton é "fã" número 1 das músicas carnavalescas brasileiras? — que Allan Ladd adora empreender viagens sem roteiro pré-estabelecido? — que Anouk Aimée aparece em "Os amantes de Verona" como apareceu no mundo?

★

Vivianne Romance em "O Colo da Rainha" (Art-Films).



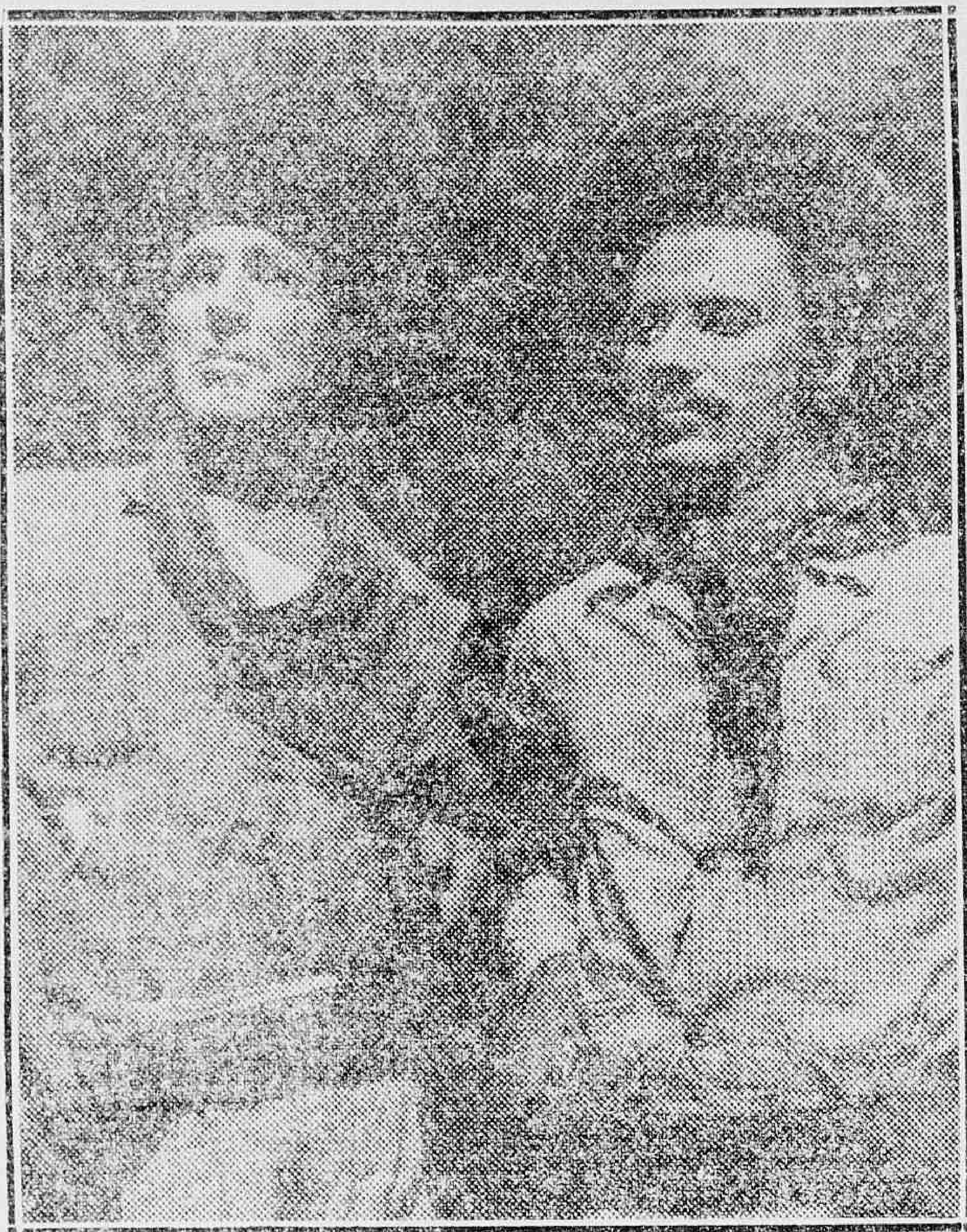
"PAISÁ"

ROBERTO ROSSELINI é, antes de mais nada, um anti-formalista, um rebelado contra as convenções e os cânones do cinema, um revolucionário no sentido mais amplo da palavra; nada do que foi feito até agora parece impressioná-lo. Não aceita conquistas alheias e quer percorrer o seu próprio caminho, em busca de formas mais humanas de expressão para o seu cinema. Para isto, adota o estilo nervoso, sincero e real de um ôlho humano a observar coisas, fatos, homens, paisagens. Não tem a preocupação premeditada de fazer bonito ou bem feito. Não; é um artista naio, no conceito rilkeano. A sua linguagem é pura e cristalina, quase primitiva, daí a sua simplicidade chocar os formalistas, os pedantes que não querem aceitar de uma vez êste Gorki do cinema moderno. Devido a isto, um filme de Roberto Rosselini representa, sempre, um acontecimento. E tal se deu com "Paisá", essa obra-prima que o Cine Clube Carlitos exibiu em sessão particular. Confesso que essas seis histórias sem fim causaram-me a mais funda impressão e foi com satisfação que vi, neste filme, a completa positivação do gênio que já se evidenciava naquele outro belo celuloide que é "Roma, Cidade Aberta". Em verdade, poucas vezes na história das artes teremos visto um quadro tão real e humano da guerra como êste "Paisá". Rosselini, com o seu modo claro e preciso de expôr, nos deu uma imagem cruel e terrivel da hecatombe, reproduzindo, em seis detalhes, a grande tragédia da guerra abatida sôbre um povo, confundindo vencidos e vencedores, levando as frêscas filhas da terra à prostituição, matando os justos, mas nunca deixando um halo de esperança aos carrascos. Porque esperança, luz, bondade — são coisas que não estão presentes nas páginas sangrentas de "Paisá"; a guerra é morte e miséria. Partindo deste ponto de vista (partilhado por Remarque, no romance, aproveitado por Milestone em "Sem Novidade no Front"), Rosselini erigiu as colunas mestras de "Paisá" através seis jornadas dolorosas, cada uma delas marcada pelo estigma da morte e do desespêro. Isto poderia parecer a um leitor menos avisado que o recente filme do extraordinário realizador italiano é monocórdio, monótono, o que não é verdade. A pelicula, desde o episódio inicial, vai num crescendo, atravessando as etapas seguintes, até o "climax" da estampa do Vale do Pó, com o massacre bestial dos "partigiani" e dos aliados que colaboravam com êles na luta contra o agressor nazi. Outro traço caracteristico de Roberto Rosselini, em "Paisá", é a sobriedade no tratamento dos temas (só transigindo no episódio final, na cena da criança viva, em prantos, entre os cadáveres dos seus). A câmera limita-se a registar os fatos, acompanhando os personagens na sua saga e o comentário cinematográfico do realizador, quando o há, parece-nos perfeitamente natural, sem artificialismos e sem sofisticações. Quanto á interpretação, trata-se de um outro milagre de Rosselini. Lidando com apenas seis artistas profissionais (entre os quais, Maria Michi, que vimos em "A Outra", de Bragaglia) e dezenas de homens, mulheres e crianças que nunca haviam visto uma "câmera", o grande diretor italiano poude reproduzir, de maneira convincentissima, a viajem através do cáos do seu povo no pequeno periodo do desembarque das fôrças aliadas em terras da velha Italia. Apresentação Europa Sul-America Films.

PÉRICLES LEAL

DE CINEMA

Celso Camargo e Antonio Gonçalves numa cena de "A Serra da Aventura", filme nacional que veremos brevemente em nossas telas



VÁRIAS

* O famoso produtor de "Casablanca", aquêle grande sucesso do cinema, entregou a direção de um novo "hit" a William Dieterle: "Zona Proibida" (Ropa of Sand), película de ação que servirá para a estréia da francêsa Calvet no cinema americano, ao lado de Burt Lancaster, Paul Henreid, Peter Lorre e Claude Rains.

★

* Phyllis Calvert, a estrêla inglêsa que Holliwood conquistou, confessou a um jornalista que a sua maior ambição no cinema é fazer um filme ao lado de Bing Crosby.

★

* Uma das maiores ambições de Marlene Dietrich era encontrar um companheiro que estivesse à altura do seu talento. E Marlene, enfim, conseguiu o que queria. A França Films já recebeu o mais recente trabalho de miss. Dietrich: um filme com Jean Gabin — "Mulher Perversa."

★

Bob Hope, apesar de tôda aquela simplicidade, tem ares de milionário de vez em quando. Para exemplo, eis a relação das suas três residências mais luxuosas: uma, no Lago Toluca; outra, em Palm Springs; e a terceira, na Praia de Balboa.

★

Betty Grable, a das pernas sensacionais, acaba de terminar as filmagens de "Noiva que não beija" (Wabash Avenue), filme musical, como é claro. E a Fox já prepara o próximo: "Mother Was a Marine".

★

Anouk Aimée (Juliêta) e Sergê Reggiani (Romeu), protagonistas de "Os Amantes de Verona". (França Films do Brasil).



CINEMA BRASILEIRO

* Tônia Carrero faz o papel de uma decaída em "Quando a Noite Acaba", o mais recente filme de Fernando de Barros. Ao seu lado, veremos José Lewgoy, Orlando Villar e Roberto Acácio.

★

* Correm rumôres de que Vera Nunes deixou o cinema. A simpática estrêla, depois de uma atividade enorme, dedicou-se, ultimamente, apenas ao teatro.

★

* Dois novos filmes a ser rodados dentro de alguns dias: "Ka... ...ucha", o romance de Benjamin Constalet, que será realizado por Dusek, com Ilka Soares e José Lewgoy; e "Cascalho", extraído do romance de Herberto Sales e que Leo Marin irá filmar na Bahia.



CHACRINHA MUSICAL

Por Abelardo Chacrinha Barbosa

UM POR SEMANA!

Hoje, vamos focalizar o saxofonista da querida orquestra do maestro Carioca, pertencente ao cast da Radio Tupí. Trata-se de José Toledo, mais conhecido nos meios musicais como Zezinho.

Saxofonista exímio, arranjador de grandes possibilidades, iniciou a sua carreira na Banda da Prefeitura de Cafelândia, sua terra natal .Depois de algum tempo, Zezinho se transferiu para a capital paulista, contratado para tomar parte na Orquestra da Rádio Excelsior.

Vindo para a Capital Federal, José Toledo trabalhou algum tempo no Cassino Copacabana. Atualmente, Zezinho emprega as suas atividades como músico e arranjador na emissora da Avenida Venezuela.

O nosso amigo que já colheu 31 primaveras, é casado com d. Isabel Cabral e é papai de dois lindos garôtos: Ivan e João.

AS ULTIMAS NOVIDADES

Jorge Veiga, e Paulo Gracinho, (êste último popular galã do rádio carioca), gravaram recentemente em disco Continental o samba "Cada vez tem mais cartaz".

★

Em duo de clarinete e guitarra, por Zezinho e Garôto, foi gravado em disco Odeon, o chorinho "Zangado".

★

Emilinha Borba apresenta em disco Continental, o baião da dupla Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga, "Baião de Dois". Acompanhamentos pelo Regional de Canhoto e efeitos vocais dos "Os Boêmios".

★

Juanita Castilho, feliz intérprete de melodias pan-americanas está gravando com exclusividade para a "STAR". O seu primeiro disco, lançado pela etiquêta Copacabana, trás dois boleros de autores brasileiros. "Distantes" de Alexandre Gnattali e "Nueva Ilusion", de Luiz Bitencourt e José Menezes.

OUTRAS NOTAS

Araci de Almeida está fazendo uma temporada no rádio Paulista.

★

Airton Amorim é o responsável pela bonita programação de discos da Cruzeiro do Sul.

*

Um bem organizado programa de melodias antigas — "Vamos Recordar", da Tamoio.

*

Grande sucesso, Jorge Veiga cantando "Copacabana", o samba que descobriu Dick Farney, que até aquela época não passava de modesto cantor de foxs das emissoras e Cassinos da Cidade.

*

Em nossa última crônica, focalizando as músicas que maior sucesso alcançaram no Carnaval passado, da UBC, deixamos de incluir a marcha de Nássara e Wilson Batista, criação de Jorge Goulart: "Balzaquiana". "Essas coisas acontecem...".

O QUE VEM POR AÍ

Aguardem para breve a última criação de Ademilde Fonseca para a Continental. O chorinho do Waldyr Azevedo "Brasileirinho", com palavras de Pereira Costa.

Déo, o "Ditador de Sucessos", lançará dentro de alguns dias — Vida de Minha Vida — um samba que teve bôa aceitação no ano passado.

ÀS TÊRÇAS-FEIRAS

Peça ao seu jornaleiro

REVISTA DO RÁDIO

E SAIBA DE TUDO QUE SE PASSA NO RÁDIO E COM A GENTE DO RÁDIO

ÀS TÊRÇAS-FEIRAS

REVISTA DO RÁDIO

COMENTANDO...

Os autores já estão se preparando para os festejos juninos.

Várias composições estão sendo preparadas com muito milho, muita batata-dôce e outros pratinhos próprios da época. Por sua vez os cantores se movimentam para entrar no páreo na corrida da fogueira. Parece que vamos ter uma boa safra de músicas juninas. Dizem que vai haver um concursosinho patrocinado pela Prefeitura, para estimular a rapaziada. Temos a impressão que vamos ter um segundo carnaval no mês de S. João, S. Pedro e S. Antonio. Vamos aguardar!

SUCESSOS DA SEMANA

De acôrdo com "enquetes" realizadas junto às fábricas gravadoras e nas casas de discos da cidade, e ainda pelos pedidos musicais recebidos durante a semana pelo "Cassino da Chacrinha":

1.º — HIPOCRITA — Bolero — Fernando Fernandez
2.º — PECADO — Bolero — Chucho Martinez
3.º — AY DE MI — Bolero — Chucho Martinez
4.º — VIAJANDO PELO RIO — Valsa — Russ Mongan
5.º — MARACATUCA' — Maracatú — Vocalistas Tropicais
6.º — EU NÃO SOU MARINHEIRO — Samba — Jorge Veiga
7.º — MACUMBOU — Maracatú — Severino Araujo e Orq.
8.º — PORTO RICO — Maracatú — Dircinha Batista
9.º — QUASE MALUCO — Baião — Luiz Gonzaga

A Canção do VAGABUNDO

Novela de GHIARONI baseada no livro do mesmo nome

(Cont. do número anterior)

ÁLVARO — Mas se eu estou bem assim! e eu estou feliz por poder cantar como quero e quando quero! Se na minha vagabundagem como dizem — eu encontro a alegria da liberdade; a satisfação de viver naturalmente como vivem as criaturas livres de Deus! Se eu me coloco à margem de uma triste e apressada humanidade que luta e que se degladia sem saber verdadeiramente por que! Se nesta paz interior que tenho e nesta esperança que eu alimento existe um contentamento para mim, a melhor coisa que podem fazer por mim é consentir que eu seja, enquanto fôr possível, apenas o que tenho sido até agora!

ROSINA — Álvaro, eu não quero consentir, porque gosto de você!

ÁLVARO — Como você é dura de aprender, Rosina! Percorreu tôda a Europa e não aprendeu a mentir!

ROSINA — Não estou mentindo. E lhe darei uma prova. Beije-me, Álvaro!

ÁLVARO — Nunca, Rosina, convide um homem a beijá-la. Êle pode aceitar o convite.

ROSINA — O convite é feito de boa vontade. Aceite-o.

ÁLVARO — Por sorte sua, eu sou o único homem que não pode aceitar.

ROSINA — (QUEIMANDO-SE) — Afinal de contas, quem você pensa que é? E que quer? Humilhar-me?... E' isso que você quer?

ÁLVARO — Você ainda não percebeu que a única coisa que eu quero é a paz da minha consciência?

ROSINA — Ou evitar a prova do seu mêdo! Mêdo de me beijar! E' isso?

ÁLVARO — Também não! Eu não quero beijá-la porque tenho guardado um beijo precioso... e o beijo que eu tenho guardado não é para a sua boca!

ROSINA — Então existe outra! Por que não disse há mais tempo, em vez de deixar que eu fizesse este papel humilhante? E quem é essa outra?

ÁLVARO — Não sei ainda.

ROSINA — Não sabe ainda? Escute! Você é louco mesmo?

ÁLVARO — Um pouquinho, como todo mundo. Talvez um pouco mais. Quem sabe? Mas eu breve saberei quem ela é. Por um momento pensei que pudesse ser você!

ROSINA — E por que não?... Se é uma criatura que você espera e sonha encontrar, quem lhe diz que não sou eu? Que você não a encontrou em mim?

ÁLVARO — Eu sei que não é você. Ela nunca ofereceria os seus lábios a um homem para induzí-lo a trabalhar numa cervejaria!

ROSINA — Pois bem. Admitamos que tudo isso seja para convencer você a trabalhar com vovô. Mas isso não elimina o fato de que eu sou uma moça atraente... como tenho tido muitas provas de que sou! Mas se você me beijar, que importância terá isso?... Eu não lhe vou tirar pedaço!

ÁLVARO — A ilusão de que um beijo falso não tira pedaço é a ilusão que faz a gente ir deixando os próprios pedaços jogados pelo mundo! A carícia mentirosa e interesseira tira pedaço tanto do homem quanto da mulher. Não um pedaço da boca, nem da face. Mas um pedaço do coração que acreditava e deixa de acreditar; pedaços da boa fé, que depois a gente concerta com um pouco de cinismo... mas é sempre como perder uma costela e substituí-la por uma verga de prata... Nunca mais é a mesma coisa!

ROSINA — Álvaro, quando mais você fala, mais me deixa assombrada. Não sei se você é louco, hipócrita ou simplesmente idiota! Pois você tem a coragem de me dizer que me está repelindo para ser fiel a uma mulher que ainda vai amar?

ÁLVARO — Não. Eu já a amo! Falta apenas encontrá-la!

ROSINA — E como sabe se a encontrará ou não?

ÁLVARO — Eu sei. E sei que não falta muito tempo. Sei que ela está próxima! Eu sinto, eu advinho, como que um prenúncio de alegria, dizendo que ela não tarda!... Não sei como a encontrarei. Talvez numa igreja, talvez num bar, talvez num tribunal. Mas no momento em que eu a olhar, saberei que é ela. A minha mulher.

ROSINA — Mas ela será pura?

ÁLVARO — Se ela fôr pura, eu deverei ser digno da sua pureza.

ROSINA — E se ela não for pura?

ÁLVARO — Se ela não fôr, eu deverei ser puro, para purificá-la!

ROSINA — Mas como poderá ela saber o que houve no seu passado?... Afinal de contas, estamos no século XX! Uma lei do século XX é — quando a gente ama — pensar apenas no presente e não fazer indagações sôbre o passado!

ÁLVARO — E a consciência? O passado vive dentro dela!

ROSINA — A consciência! De qualquer modo, o seu escrupulo é idiota! As mulheres é que fazem ou fingem fazer questão de se conservarem puras. Os homens não!

ÁLVARO — E isso não lhe parece bastante ingrato para com as mulheres?... O homem comete todos os pecados e exije que a sua mulher seja uma santa. Se lhe perguntam com que direito age e pensa assim responde: "Porque sou homem!"... E aí termina tôda a sua filosofia do direito! Vejamos um casal de noivos. Às dez horas, quando êle sai de casa dela, ela vai dormir, sonhando e ruborizando-se com o próprio sonho, porque ela foi criada para ser virtuosa, para ser meiga, dócil e pura. Êle, entretanto vai ao encontro dos seus amigos, das suas farras, das suas noites que ela nem pode chegar a compreender. Quando êsses dois vão ao altar, ela tem a alma branca como o véu com que se casa; pura como o sangue que lhe corre nas veias. Ao passo que êle tem o sangue e a alma indelèvelmente marcados... Pela sua memória, passam nomes de muitas mulheres com que êle se envergonharia de andar na rua. Porém, se um dia êle descobrir que ela, uma vez, foi beijada por outro, ou ofereceu a outro um retrato autografado, ficará furioso, dirá que foi traído, porque o pecado é um di-

(Continua na pág. seguinte)

(Continuação da pág. anterior)

reito que êle tem de praticar; a virtude um direito que êle tem de saborear. E ela?... Ela só tem a obrigação de ser mártir ou de ser hipócrita. Mas, ela... a minha "ela", a minha mulher, não deverá ser uma coisa, nem outra. Porque dela eu espero muito, e porisso autorizo-a a esperar muito de mim! Eu seria indigno se exigisse menos do que estou disposto a dar! Quero que, tôda a vida, ela se deite e se levante com a alegria de saber que é fiel, saber a razão por que é fiel!

ROSINA — Muito bonito isso! muito bem em teoria, mas não na prática! O que os olhos não vêem o coração não sente! E como você observou, ninguem nos está vendo!

ÁLVARO — Deus nos está vendo! E agora eu direi a você o que nunca disse a ninguém. Eu não sou nem louco, nem iluminado, nem idiota. Eu sou simplesmente um homem simples, que olha a vida com uma simplicidade chocante apenas para os complicadores da vida. Eu vejo, com simplicidade, que o mal do mundo é os homens não fazerem aquilo que aconselham. O mal do mundo vem das pessoas que confessam os seus pecados e, meia hora depois, recomeçam a pecar. Dos homens que escrevem livros a favor do casamento e nunca se casam. Dos que dão conselhos e não seguem os próprios conselhos; dos que acusam os ladrões e roubam dos que denunciam o êrro e erram; dos que pregam a moral e não a praticam! De nada vale proclamarmos o bem, quando não fazemos de nós mesmos um exemplo e um símbolo do bem que proclamamos. Eu simplesmente, como um homem simples, não quero ter princípios para uso externo. Quero vivê-los. E isto é tudo que peço. Não é pedir demais! Deixem-me viver os meus princípios a canção!

ROSINA — (CHORA BAIXINHO)

ÁLVARO — Rosina! Por que está chorando? Eu não tinha a intenção...

ROSINA — A sua sinceridade me obriga a ser sincera. Eu comecei fingindo gostar de você. Fiz muito mal. Eu não o conhecia. Se o conhecesse, não teria fingido... (VEEMENTE) — Mas você não conseguirá continuar assim por muito tempo! Cuidado! Você será arrastado! Você verá...

ÁLVARO — Agora, se me dá licença, eu vou concertar o motor, para seguirmos viagem.

ROSINA — Você sabe?

ÁLVARO — Os vagabundos sabem muita coisa, porque têm tempo de aprender. Dê-me a chave da mala, para que eu tire a caixa de ferramentas. Daqui a pouquinho, estaremos andando.

CONTROLE — INTELÚDIO
ESTUDIO — PUBLICIDADE
CONTROLE — INTELÚDIO

NARCISO — Feliz, tem aí boas gravatas para mim?

FELIZ — Tenho, sr. Narciso. Quantas quer?

NARCISO — Duas dúzias.

FELIZ — Outra vez?... Há menos de um mês, o senhor comprou duas dúzias!

NARCISO — Não se preocupe. O dinheiro que eu gasto em gravatas não é dinheiro jogado fora. E' emprêgo de capital. O segrêdo do progresso na vida é oferecer gravatas aos homens, perfumes às mulheres e balas às crianças. (OT) — Mas nunca se esqueça o nosso trato, hein?... Jamais diga que eu compro gravatas de você. Jamais!

FELIZ — Claro, sr. Narciso. O senhor é o meu melhor freguês.

NARCISO — Quero uma bem especial, para oferecer ao meu futuro cunhado, o filho do patrão, o jovem inteligente Otaviano Júnior.

FELIZ — (ENTRE DENTES) — Otaviano Júnior...

NARCISO — Formidável aquêle rapaz! Como se diverte! Como vive a vida! Ainda agora, está numa daquelas suas fugas do Retiro Chinês, com uma pequena. Depois dizem que o dinheiro não vale nada! Aquela que está lá com êle, dizem que é uma bonita pequena. Mas, coitada, sem juizo nenhum. Pobre do infeliz que gostar de uma garota como aquela! Só mesmo...

FELIZ — (QUEIMADO) — Basta, ouviu? Cala a bôca!

NARCISO — Que é isso? Você sabe com quem está falando? Você está falando com o secretário de Otaviano Pai!

FELIZ — E você sabe com quem tá falando? Você tá falando com o pobre do infeliz que gosta daquela pequena!

NARCISO — Ah, bem. Eu não sabia. Mas não admito que gritem comigo. Sou um homem que tenho a minha dignidade! (OT) — Bem, o seu amigo poeta onde anda?

(Cont. no próximo número)

Costurar
para economizar com uma
MINERVA
em seu Lar!
MINERVA
Em 15 PRESTAÇÕES
SEM ENTRADA...
SEM FIADOR...
CASA NENO
RUA DO NUNCIO, 7
Filial: Rua Buenos Aires, 151 — 1.º andar

Leite Belvitan
DÁ MOCIDADE
E BELEZA
A CUTIS
VENDA PELO REEMBOLSO POSTAL
SEM MAIS DESPESAS
Um vidro .... Cr$ 10,00
Três vidros .... Cr$ 25,00
Seis vidros .... Cr$ 45,00
Laboratório: RUA SOUSA DANTAS, 23 — RIO

O NOVO TELEFONE DA
REVISTA DO RÁDIO
52-2913

FEIRA de AMOSTRAS

Escreveu: RENE BITTENCOURT

DICIONÁRIO RADIOFÔNICO

PÔSE — Atitude. Posição estudada para retrato. Moléstia gravíssima que ataca, de preferência, os falsos artistas de Rádio. (Os verdadeiros são imunizados).

PORTA — Abertura em parede para dar entrada e saída. Em Rádio, é o lugar por onde entra pouca gente. (A maioria entra pela janela com um patrocínio debaixo do braço).

CARTEIRA — Mesa de escrever, em colégios. Bôlsa de couro para guardar dinheiro, papéis, etc... Objeto onde os organizadores de "shows" radiofônicos guardam o dinheiro (seu e o dos colegas).

ARMA — Instrumento de defesa e ataque. Meio de agressão. Em Rádio, com o nome de anúncio, serve para alguns "artistas" atacarem os diretores.

A Rádio Globo, há tempo, irradiou uma peça em que os artistas representavam vários sentimentos: A Dôr, a Saudade, a Mágoa, a Miséria, o Ódio, o Arrependimento, o Amor, etc... Chegando atrasado para a irradiação, Sadí Cabral que representaria o Arrependimento, ao ser observado pelo diretor, desculpou-se:

— O senhor pode observar-me mas, há de compreender também que estou certo, porque, em todos os casos de amor, o arrependimento chega sempre tarde.

O RÁDIO NO ANO DOIS MIL

De acôrdo com o progresso técnico do Rádio, teremos dentro de cincoenta anos o receptor de "Televisão de contato", aparelho que facilitará ao ouvinte falar também com os personagens do Rádio.

Isso quer dizer que o ouvinte, discordando da marcação de uma penalidade, em futeból por exemplo, poderá puxar o juiz pelo aparelho e, darlhe um sôco na cara.

N.R. — Se já tivessemos entre nós êsse notavel invento, muitos "artistas" andariam remendados de esparadrapos.



AVISO

Esta seção é escrita com a intenção de fazer rir. Se ninguém ri, a culpa não é nossa porque há também muitos programas humoristicos sem graça, e seus componentes não se julgam culpados. Nós sabemos perfeitamente que há várias espécies de riso: Riso Amarelo, riso forçado, riso de pena, riso sarcástico e, o mais raro de todos, que é o riso franco mas, não sofremos decepções porque nunca sabemos quando estamos sendo lido. Agora, os artistas "engraçados" de Rádio, sofrem muito, coitadinhos... e sofrerão mais quando vier a televisão, porque o ouvinte vai ver a cara com que êles ficam quando dizem uma graça... sem graça.



OS DEZ MANDAMENTOS DA LEI DO RÁDIO

1.º — Amar o anúncio sôbre todas as coisas.

2.º — Não pagarás. (Só receberás).

3.º — Não marretarás o anunciante um só vez. (Só de duas vezes para cima).

4.º — Não sortearás grandes brindes. (Só com marmelada).

5.º — Não gritarás. (O microfone não é surdo).

6.º — Não darás socos nas pias. (Essa é fina!).

7.º — Não mudarás mais de Estação. (Êsse é de autoria de Rodolfo Mayer).

8.º — Não me ouvirás. (Que Mau... há nisso?)

9.º — Não cobiçarás a mulher do distante. (A do próximo está mais perto).

10.º — Não lerás FEIRA DE AMOSTRAS. (Pra teu govêrno).



Achados e Perdidos

Perdeu-se entre a Praça Tiradentes e a dita Mauá um embrulho contendo cincoenta Foxs e cincoenta Boleros em versão brasileira e um par de óculos. Pede-se a pessoa que encontrar, o obséquio de devolver só os óculos porque, quem perdeu, enxerga pouco.



A DA ESQUERDA — Você acha que eu tenho bôa voz, para Rádio?
A DA DIREITA — Pelo que eu vejo... tem.



Cuquita Carballo, uma estrêla que torce para que a Televisão venha depressa... Foi a rumbeira mais discutida no Brasil, nestes últimos tempos, mas, com suas pernas bonitas, com seu corpo estonteante e seus requebros provocadores acabou com as discussões. Hoje ela é Cuquita e não se diz mais nada!



Ida Gomes e Nancy Wanderley, duas rádio-atrizes esperando pela Televisão... Está bom assim ou seria melhor que engordassem um pouquinho? Escrevam para elas...

POUCAS ROUPAS

O progresso da plástica no Rádio...

Depois que Augusto Comte pregou a necessidade de se viver às claras, muita gente foi achando que havia roupa de mais sôbre os corpos. E, para viver melhor, começou a viver para os outros mostrando aquilo que a natureza dá e a moral antiga mandava esconder. Surgiram os "maillots", primeiramente subindo saiotes e descendo decotes, depois, com a passagem dos anos, os "maillots" foram obtendo conceitos diversos e os mais diferentes formatos. Primeiramente deixou-se de usar o antiquado "maillot" de lã para escolher as fazendas que colassem melhor no corpo modelando forma e despertando olhares incendiários; mais tarde, surgiram as roupas de duas peças e tudo foi indo até o famoso "maillot" Bikini, um "maillot" que marca a época da bomba atômica e agora, em plena fase da bomba de hidrogênio, o "maillot" que desperta as atenções é o de matéria plásica e, o que é melhor, impermeavel à água e translúcido aos olhares... masculinos! Vejam pois como alcançamos o progresso.

No rádio, como não poderia deixar de ser, o "maillot" tem papel preponderante e as artistas, sejam cantoras, ou elementos de rádio-teatro, antes de aperfeiçoar a arte interpretativa, cuidam quase sempre de melhorar a plástica que um pouco de "maillot" deverá encerrar!

Isso, porém, se explica no clima calorento dessa nossa cidade onde todo mundo gosta de praia



Essas aí em cima ainda não são artistas. Mas já vão mostrando a plástica em busca do "estrelato"... São candidatas ao rádio e pela primeira prova (vejam bem) já passaram...

NO RÁDIO...

Estrêlas, a televisão, vem aí!

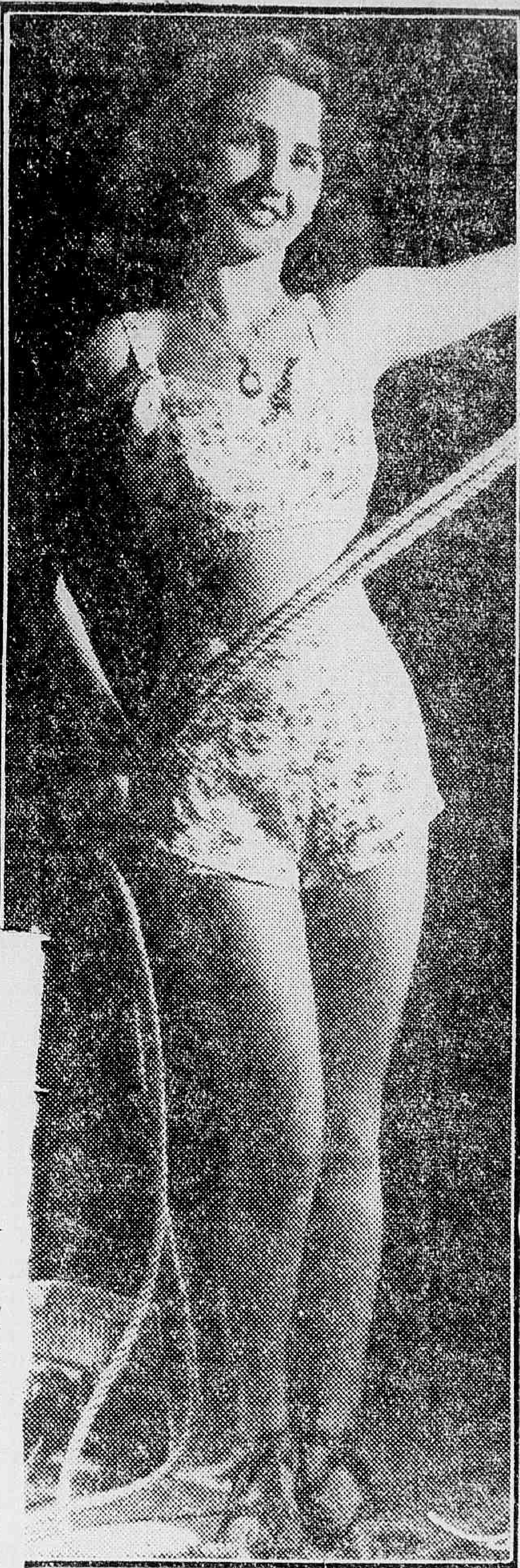
e em tôda praia se vê as maiores e mais destacadas figuras de nossa terra ostentando os mais variados tipos de "maillot" ou observando os "maillots" que as moças oferecem à vista...

É assim que vão desfilando as figuras belas do "broadcasting" e as figuras que, não sendo belas, possuem entretanto um grande desprendimento pelas opiniões estranhas.

Ninguém poderá dizer que Maria da Conceição Bororó seja uma sereia ou que Otavinha Melíflua seja pavorosa. Maria da Conceição Bororó continua apesar disso arrumando seus derradeiros restos de formosura de mocidade há muito extinta e Otavinho Melíflua continuará fingindo não ouvir os "fi-fius" da moçada inquieta e mal educada que não se contenta em admirar silenciosamente as boas formas.

Um rápido balancete ao passado e ficaremos certos de que, boas e mediocres, já se apresentaram em trajes mais ou menos reduzidos diante das objetivas dos fotografos cariocas e sempre com maior frequência do que diante do microfone ou nas salas de ensaio.

Depois é preciso que, para muita gente, tenha muito mais importância a plástica da artista que pròpriamente a sua inteligência ou capacidade interpretativa. Vistam os "maillots" portanto e tratem de melhorar o aspecto físico porque, de outra forma, estrêlas, vocês acabarão como os discos voadores, passando por coisas a que uma pessoa de juizo não deve prestar atenção!



Essa que está aí em cima é Estelinha Egg, que canta folclore como ninguem. Talvez nem precisasse de uma plástica perfeita para ter valor. Mas a natureza a favoreceu e Estelinha não é avara... Por isso ela tira fotos como essa de deixar o leitor meio zonzo... Será que as estações vão obrigar as artistas a cantarem assim?



Carlos Ramirez disse ao reporter que adora o Brasil e mais que tudo o Rio de Janeiro, e ainda mais do que isso a maravilhosa Copacabana. Por sua vontade, declarou ainda, jamais deixaria uma terra tão linda... Um 'gentleman' êsse Carlos Ramirez!

PALESTRA COM CARLOS RAMIREZ

O cantor-galã do rádio e d o cinema, agora no Brasil

escreveu JUAREZ A. ALMEIDA

Ao contrário de muitos artistas estrangeiros, Carlos Ramirez, apesar da grande notoriedade que desfruta, é simples, afável e dispensa a maior atenção a todos que o procuram. Por isso, a tarefa de entrevistá-lo não foi difícil.

Encontramos o famoso tenor colombiano num bar, em Copacabana, cercado de fãs respondendo sem enfado às mais disparatadas perguntas dos seus admiradores. Sabedor do nosso intento de entrevistá-lo, Ramirez pôs-se inteiramente a nossa disposição.

Pergunhamos-lhe, inicialmente, onde nascera e qual o seu nome verdadeiro.

— Nasci no dia 15 de janeiro de 1916, em Bogotá, Capital da Colômbia, e na minha vida artística uso o nome com que fui batizado.

— Onde cantou pela primeira vez?

— Iniciei-me na arte do canto integrando o côro da Catedral de Bogotá, onde, à custa de perseverança, cheguei ao posto de solista.

Depois, Carlos Ramirez nar-

Talvez o repórter fôsse indiscreto quando perguntou ao divorciado cantor porque não se casara outra vez até agora. Mas era preciso satisfazer a curiosidade dos fãs. A pergunta foi feita e Ramirez respondeu: — "Não me casarei mais para não desagradar às minhas queridas fãs..."



reu-nos os lances que precederam a sua vitória nos Estados Unidos.

— Certo dia, desejoso de alcançar o estrelato, dei um balanço nas minhas economias e rumei para New York. Ao chegar à grande cidade estadunidense, procurei arranjar colocação numa das "boites". Passei alguns dias tentando conseguir emprêgo, percorrendo tôda a espécie de casas de diversões. Ao fim de uma semana, quando eu já estava quase sem vintém, meus esforços foram coroados de êxito, pois consegui colocar-me numa "boite". Fui subindo pouco a pouco e... o resto você já sabe...

Nossa palestra deriva, então, para o terreno da música, um dos assuntos preferidos pelo nosso entrevistado Carlos Ramirez confessou-nos, então, o seu favoritismo para com o gênero operático.

Aproveitamos o ensejo e perguntamos:

— Qual a música que você canta com maior sentimento?

— O bolero "Para que recordar?", que reputo de grande beleza. Sempre que posso, incluo esta música nos meus programas.

— E o seu maior sucesso, Ramirez?

— E', indiscutivelmente, "Granada", uma das mais felizes composições dêsse grande músico que é Augustin Lara.

Mudando de assunto, quisemos saber qual fôra o primeiro filme em que o nosso entrevistado tomara parte.

— Apareci pela primeira vez no cinema intervindo na película "Duas garotas e um marujo". Já figurei em outras. Esta, porém, é uma das minhas preferidas, já que propiciou o meu batismo no écran.

Depois, maneirosamente, indagamos do nosso entrevistado qual o seu estado civil.

O festejado intérprete de "Beguin the beguin", ao contrário do que esperávamos, não se furtou à resposta e declarou:

— Sou divorciado e tenho dois filhos, os quais hão-de ser cantores também.

— Qual a sua diversão predileta?

— Não tenho uma diversão predileta, mas algumas. Tome nota: pescaria, praia, caçada e natação. Emprego nêsses agradáveis passatempos os meus raros momentos de lazer.

Finalizando a nossa conversação, perguntamos-lhe para onde iria após encerrar os seus compromissos no Rio.

— Tenho uma série de temporadas programadas. Assim, devo seguir para o Chile dentro de alguns dias. Depois irei ao Canadá e, em seguida, a Nova York,

"O PARTIDO DO PIMENTA" é a peça de Gilberto Guimarães que vai reiniciar a "Alvorada dos Novos", no Teatro Gloria com o desempenho da Companhia Jayme Costa.

★

LUIZ IGLEZIAS embarcará de avião no próximo dia 17 para Portugal a fim de concluir o contrato para a ida de Eva e seus artistas aquele país. A temporada de Eva terá o seu inicio em Lisboa, no Teatro Avenida.

★

WALTER PINTO trabalha ativamente para conseguir da Prefeitura um terreno para construir um teatro, de vez que, mais cedo ou mais tarde, o Teatro Recreio desaparecerá com a derrubada do morro Santo Antonio. Não será absurdo que tais pretensões de Walter Pinto venham a ser atendidas, pois que ele tem inestimaveis serviços prestados ao teatro nacional, sem nunca ter recebido a menor ajuda de qualquer fonte. Tudo que Walter Pinto tem feito é produto de esforço próprio e trabalho exaustivo.

★

ALVARENGA E RANCHINHO estão encabeçando a Companhia Geysa Boscoli que vem apresentando a revista "O Sôro Chegou" no Teatrinho Jardel, em Copacabana.

★

GRANDE OTHELO está á frente da Companhia Juan Daniel, no Teatro Follies, em Copacabana, dando desempenho a revista "Boa Noite, Rio". No elenco estão Zaquia Jorge, Juan Daniel e as irmãs Mary e Alba.

★

"NÊGA MALUCA", no Teatro Recreio, apresenta ótimos trabalhos de Dercy Gonçalves. "Preta Veia" é uma grande criação da conhecida atriz que tem merecido aplausos do publico.

★

TOTO, cujo nome civil é Nicolau Guzardi, foi contratado por Ferreira da Silva para reforçar o seu já grandioso elenco que atua no João Caetano, em "Bonde do Catete".

NOVIDADES

De HENRIQUE



BILINHA é a inteligente garôta-bailarina que aparece em "Nega Maluca", no Teatro Recreio. Bilinha é sobrinha dos artistas Walter e Ema D'Ávila.

BIBI FERREIRA VENCEU DE FORMA DECISIVA — No teatro de revista pela estreia que fez no palco do Teatro Carlos Gomes, em "Escandalos 1950", o suntuoso espetaculo que Helio Ribeiro está apresentando ao publico e que obedece a direcão e montagem de Chianca de Garcia. A atriz que brilhou em "Divorcio", "Senhora", "Diabinho de Saias", "A Pequena Catarina", "Hipocrita", "Beija-me e Verás" e muitas outras peças do teatro declamado, venceu na revista e venceu bem dando ao teatro musicado mais uma estrela. Com Bibi Ferreira estão no palco do Teatro Carlos Gomes grandes figuras como sejam: Mara Rubia, "Rainha das Atrizes de 1950", Violeta Ferraz, a maior atriz comica do genero; Viviani, primeira figura masculina do elenco; Déo Maia, atriz-sambista já consagrada pelo publico; Jardel Jercolis Filho, galã de comédia que se transferiu para a revista; Evilasio Marçal, ator de grandes recursos; as "garotas milionarias de Hollywood", as "Portenhas-girls", Godofredo Trindade e o casal de bailarinos Monica Val e Edgardo Deporte. As musicas são de Vicente Paiva e Bibi Ferreira e a direção musical do primeiro.

TEATRAIS

CAMPOS

BEATRIZ COSTA, ao que parece, virá mesmo para o Rio e estrelará a Companhia Walter Pinto, tendo por companheiros Oscarito, Grande Othelo, Virginia Lane e Dalva de Oliveira.

★

HELOISA HELENA tem feliz desempenho em "Alegria", a comédia de Oduvaldo Vianna, em cena no Teatro Gloria. No elenco aparecem Yara Cortez e Adolar Costa.

★

CONCHITA DE MORAIS se agiganta com o desempenho que está dando ao seu papel em "As arvores morrem de pé", no Teatro Regina. Com Conchita encontramos Suzana Negri, Jorge Diniz, Odilon Azevedo e Manoel Pera, todos com bons desempenhos.

★

"SE O GUILHERME FOSSE VIVO" está registrando grandes sucessos de Alda Garrido e Delorges Caminha, no Teatro Rival.

★

VAI ABANDONAR O TEATRO a atriz Iracema Vitoria que segundo se anuncia vai se dedicar exclusivamente ao cinema. A ultima atuação de Iracema foi registrada em "Chegou o General da Banda" que Barreto Pinto apresentou no Teatro Gloria.

★

LETA SANTORO que aparece ao lado de Bibi Ferreira em "Escandalos 1950", é irmã de Fada Santoro. Leta é uma figura que muito promete para o nosso teatro musicado

★

HENRIETTE MORINEAU dará ao publico com os "Artistas Unidos" a peça "O homem do Sotão", que será apresentada ao publico no Teatro Fenix. No elenco veremos Antonieta Morineau, filha de Henriette.

NA IGREJA SÃO JOSE' realizou-se dia 31 o casamento do ator Paulo Celestino com a senhorita Lidia Paradiso. Foram padrinhos o tenor Pedro Celestino, pai do noivo e sua esposa a senhora Iracy Celestino.

★

PROCOPIO FERREIRA dominou o ambiente teatral da Bahia, onde está fazendo extraordinário sucesso, no Teatro Guarany, em Salvador.

FERREIRA DA SILVA que no momento empreza a grande Companhia de Revistas do Teatro João Caetano, está disposto a levar alguns artistas do genero musicado a Portugal para trabalhar em Lisboa, Porto e outras cidades.

★

PAULO ROBERTO que com tanta felicidade escreve e apresenta o programa "Nada além de dois minutos", foi convidado por Helio Ribeiro para escrever uma revista para ser interpretada pelo elenco de "Escandalos 1950", que com tanto sucesso está em cena no Teatro Carlos Gomes.



IRACEMA VITÓRIA vai deixar o teatro pelo cinema, de vez que acha mais rendoso o salário que percebe.

QUAL O SEU PROBLEMA?

RESPOSTAS DO PROF. A. KALLENDER

Desesperada da Vida (Rio) — Envie o nosso coupon, observando as instruções. Os dados de sua carta são incompletos. Aplique todos os seus esforços no sentido positivo e crie um ambiente mais harmônico. Evite o pessimismo e eduque a sua vontade. Deve suprir a pouca capacidade de execução e de organização que possui, dedicando-se com fé e energia ao seu trabalho e obrigações. Tem o sistema nervoso delicado. O trânse sentimental por que passa no momento será passageiro, devendo colocar-se superiormente ante as circunstâncias adversas. O jovem que ambiciona não merece o seu carinhoso afeto. Cuide de sua saúde; consulte um médico de sua confiança.

2 — INFELIZ ETERNA (D. F.) — Fisicamente pouco desenvolvida, tem um corpo fraco sendo que suas debilidades principais estão localizadas na cabeça (vista) e nos órgãos dos aparelhos circulatório e respiratório. Daí as constantes depressões, com estados melancólicos, dores de cabeça, irritação do sistema nervoso, prostração, esgotamento, deficiências estas que afetam outros órgãos, (rins, estomago, figado, etc). A eletroterapia e tratamentos mentais devem ser tentados

A interrupção de sua formação profissional foi uma falha grave, pois aquela seria sua linha verdadeira que ainda pode ser restabelecida Procure modificar o carater fogoso e o excessivo ardor com que atua; a irritabilidade, a violência, a exageração, o tom despótico e o modo irrefreiado de suas paixões conduzem-na a resultados negativos. Seja mais tolerante e procure lutar pelo seu ideal, modificando-se. Sua coragem inata, em sentido positivo, dar-lhe-á vitória. Não desconfie dos demais, não destrua mas restabeleça sua vida e planeje para o futuro. Sua luta, com algumas tréguas, começou em 1946, com periodo crítico em 1948 e entrará em fase mais normal em 1952. Este ano enfrentará um período difícil, tenha fé e paciência, refreiando seus impulsos, meditando antes de agir. Evite gastos e mudanças adversas no segundo semestre de 1950. Tenha disciplina interior, fé e coragem.

3 — INCERTEZA (Niterói) — Consulente muito bela, irradiando grande simpatia, terá uma estrada pontilhada de variados panoramas, sujeita a grandes experiências sentimentais, frequentemente, e com mudanças adequadas ao grande poder de adaptação que possui. Mudanças quase sempre boas, positivas. Sua saúde ressente-se de uma constante prostração de origem nervosa, daí a insônia e abatimento físico. Sua debilidade física está no coração que sofre as constantes emoções de sua vida de mobilidade e agitação. Orgulhosa e confiante, ambiciosa moderada, altamente influenciada pelo sentimento e pelo coração, tem qualidades de organização e capacidade para o comando. Desde setembro de 1948 encetou novos rumos e passou a lutar por sua conta. Seja mais fiel quando empenhar o seu coração, sem arrogancia e mais positiva. Teve algumas dificuldades entre Janeiro e Fevereiro deste ano, pois seu figado não andou bom; perdas de dinheiro e de esperanças. Começará um novo período, favorável, em 1952 (outubro).

4— CARIOQUINHA SONHADORA (D. F.) — Muito atraente, esta consulente, irradiando natural simpatia, fazendo amizades com grande facilidade, possuindo carater franco, vivo, honesto, magnanimo, justo e benevolo. Pouco paciente e orgulhosa, faltando-lhe as vezes capacidade de expressão, terá um caminho semeado de dificuldades e de algumas oposições, mas tendo necessidade de lutar para conhecer-se melhor, alcançará o triunfo desejado na idade de 27 anos, pois modificar-se-á. Alegre, mas de natureza um pouco reservada, a meditação solitária será a sua melhor conselheira. No trabalho deverá manter contato com o público; lamentavelmente interrompeu os estudos, convindo preparar-se melhor. Deve combater a inconstância, seu vicio, e não assumir multiplos compromissos. Terá possibilidade de casar em 1956. Cuide da saúde entre Abril e Setembro deste ano bem como as finanças; melhorará em Novembro.

5 — PRIMAVERA (D. F.) — Muito intuitiva, mente serena e julgadora, com atraente personalidade, honesta e cortez, idealista, afavel, muito amorosa; delicada, confiada, vigilante e sagaz, amante da natureza e da solidão. Mais tarde um pouco terá que lutar para abrir o seu caminho ao triunfo. Deve agir com constância e determinação. Emotiva, convém controlar seus impulsos ante as realidades da vida. Aos 27 anos terá uma grande mudança favorável. Na vida matrimonial deverá evitar complexos de inferioridade, atitudes altaneiras e complacentes, umas vezes, e outras o desprezo ou silenciosos ressentimentos. Convém escolher para esposo um nativo de Cancer, Gemínis ou Escorpio. Janeiro dêste ano não lhe foi favoravel, e em meados de Agosto suportará algumas provas morais e fisicas de pouca duração. Cuide do seu sistema nervoso e do aparelho digestivo.

6 — CORAÇÃO INDECISO (D. F.) — Carater autoritário, independente, com opiniões próprias, não aceitando conselhos senão agindo sempre de forma discricionária, mesmo nos casos de amor. Seja mais politica, empregando a diplomacia peculiar às mulheres. Parece-me que a amizade com o rapaz de seus sonhos, começou em junho ou julho de 1949, e poderá durar até 1954 quando, então, talvez decida-se o casamento que espera. Mande-me a data do nascimento do seu pretendente, para uma resposta mais positiva, pois êle é o fator principal de sua consulta.

ATENÇÃO!

Aos consulentes de "Qual o seu problema?"

Recomendamos que:

- preencham com exatidão as informações solicitadas no "coupon" ao lado, escrevendo-as com clareza;
- recortem o "coupon", preencham-no e remetam-no, em envelope fechado, para o endereço desta revista, conforme está indicado abaixo:
- o objeto especial da consulta deverá ser explicado, em termos claros e com periodos curtos, em carta que deverá acompanhar o "coupon".
- No caso de não ser conhecida a hora exata do nascimento, o interessado deverá informar a hora aproximada.

QUAL O SEU PROBLEMA?

REVISTA DO RÁDIO

Av. 13 de Maio 23, 18.º andar — Rio

Nome (completo): ....

....

Endereço (completo): ....

....

Nascido em: .... de .... de ....

Localidade de nascimento: ....

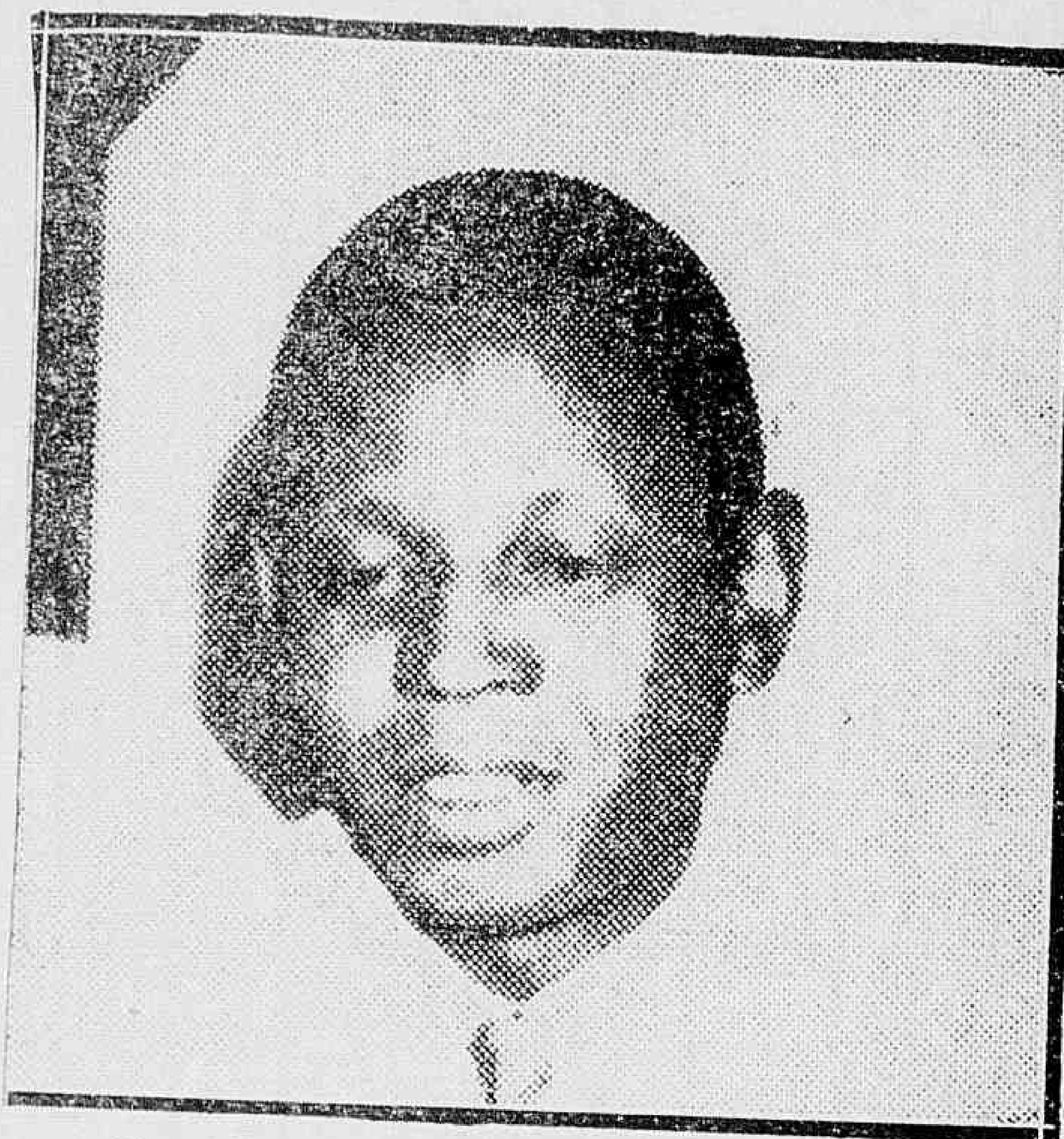
Hora aproximada: ....

Altura .... Peso

Pseudonimo: ....

RADIO-FOTO-TESTE

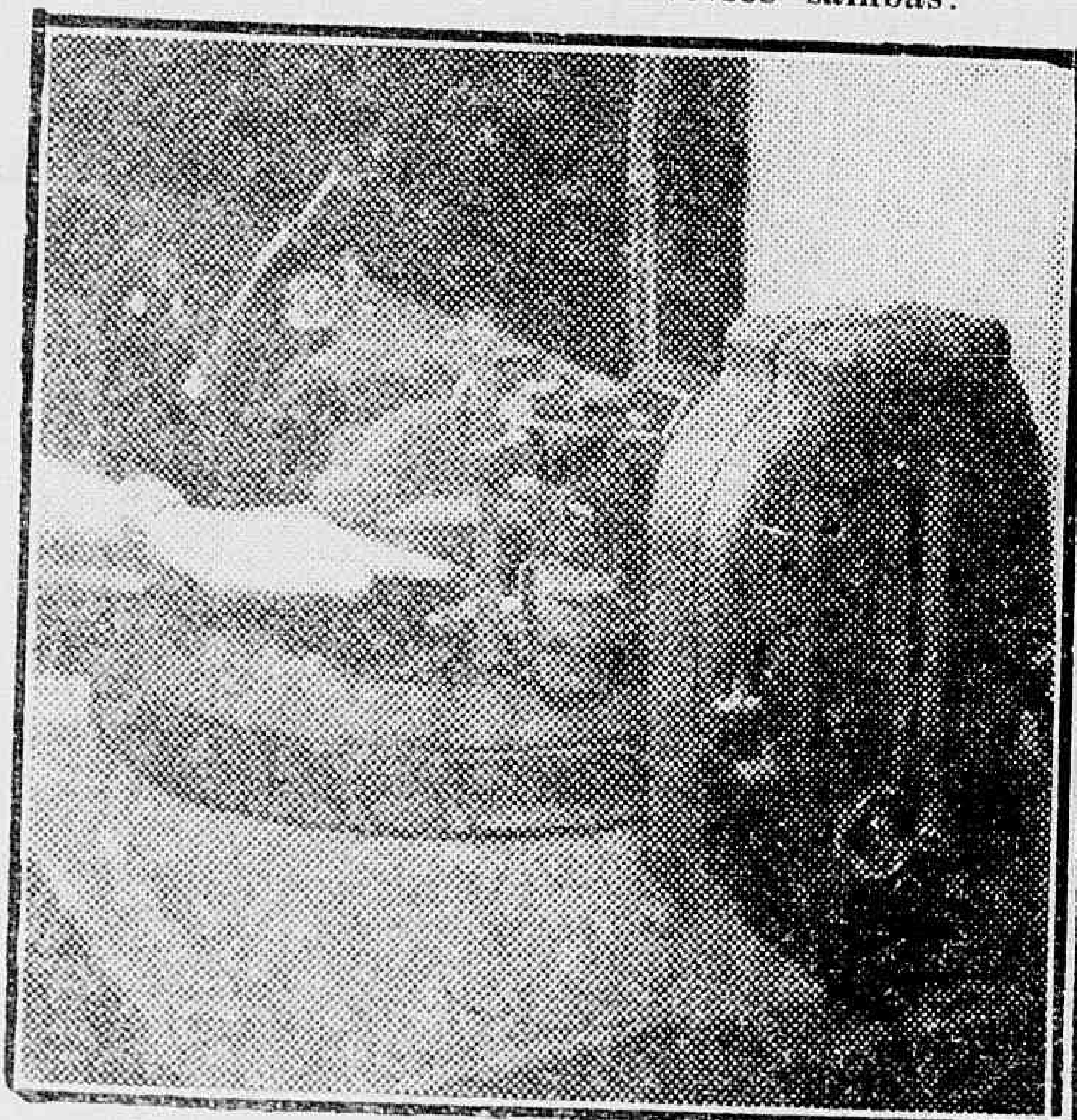
VEJA SE ACERTA



Aí está um dos mais populares compositores brasileiros, mercê das melodias com que tem enriquecido o nosso cancioneiro popular. De uns tempos para cá, também dedicou-se ao canto, sendo exclusivo de uma emissora guanabarina. Para facilitar a sua tarefa, adiantamos-lhe que êle foi parceiro de Mário Lago em diversos sambas.



Eis aí um instrumento que figura em todo o conjunto de música popular brasileira. Serve para fazer as marcações do rítmo e o seu som é semelhante ao do trovão. Se você ainda não acertou, lembre-se que, durante muito tempo, êle foi chamado de Zé Pereira. Com essa ajuda, você já deve saber o nome do instrumento que figura acima



Convenhamos que esta não é muito fácil. Entretanto, você, que bisbilhota os estúdios das nossas principais emissoras já teve oportunidade, naturalmente, de ver um dêsses aparelhos. Dê tratos à bola e procure descobrir o nome dessa máquina utilíssima em qualquer estação de rádio. Porém, se não quiser se esforçar, veja a nossa resposta



O radialista, de cujo rosto pode ser visto um detalhe, é, além de correto locutor esportivo, animador de programas. Constantemente seu nome figura no noticiário radiofônico por motivo das suas repetidas mudanças de prefixo. Atualmente, êle se encontra no "broadcasting" paulistano. Já acertou? Então veja a confirmação na última página.

(Respostas na última página)

EIS AQUÍ...

MISS CANADÁ



Uma voz bonita e umas pernas ainda mais belas...



Cantando na
Rádio Globo

Escreveu:
AMAURY DE SOUZA MELO



Joan Durelle é a mulher mais bonita do Canadá. As duas poses, nesta página e na outra, vieram do Canadá e elas ofereceu-as aos nossos leitores

Se o amigo leitor ainda não ouviu Joan Durelle, "Miss Canadá", que vem sendo apresentada pela Rádio Globo, não sabe o que está perdendo mas, se o amigo leitor ainda não viu pessoalmente Joan Durelle, "Miss Canadá", ah! ai sim, aí é que não sabe nem nunca saberá o que perdeu.

Resolvemos dar um pulo até a Globo e travar relações entre ela e os nossos leitores. Chegámos ao estúdio com o coração aos pulos. Como seria a "Miss Canadá?" Pelo que ouvíramos no rádio sentia-se, desde logo, uma doçura inebriante, da voz que nos chegava através do rítmo dolente dos foxes do seu repertório.

A saida do elevador foi de expectativa. Em breve, parávamos a alguns passos do vidro que nos separa do estúdio. No interior, a orquestra em preparativos.

Olhares ansiosos voaram para o interior do anfiteatro e deparamos de imediato com miss Durelle, de costas, palestrando com elementos da orquestra. Alta, de porte elegante e cabelos louros, Joan Durelle, em sua apuradíssima "toilette" de noite, nos fazia reconhecer a justiça do seu cobiçado título.

Durante a audição, tivemos oportunidade de apreciar miss Durelle metamorfoseando-se, tal como exigiam as suas cuidadas interpretações do cancioneiro popular americano.

Terminado o programa fomos apresentados a Miss Durelle e somos obrigados a confessar que a expectativa foi de muito ultrapassada, pois de perto pareceu-nos mais linda. Com uma cutis de alvura ainda mais realçada pelo seu vestido negro, belos e grandes olhos azuis, Joan Durelle era uma verdadeira pintura.

E assim, refeitas da sensação inicial, fomos indagando algo que os leitores por certo gostarão de saber, não sem as dificuldades naturais oriundas da diferença de pronúncia e linguagem. Mas, tudo acabou bem e aqui está um pouco do que conversamos:

(Continua na pág. seguinte)



VALORES NOVOS

EULINA BARBOSA

Eulina Barbosa vem se firmando como rádio-atriz, graças às suas qualidades e perseverança com que procura atingir o estrelato radiofônico. Sua carreira foi iniciada, há tempos, na Rádio Globo, onde, como amadora, teve oportunidade de viver bons papeis. Em seguida, Eulina se transferiu para a Tupi, emissora na qual, graças aos ensinamentos que lhe foram ministrados por Olavo de Barros, começou a se projetar na arte de dizer ao microfone. Após atuar durante algum tempo na G-3, ela ingressou na Rádio Vera Cruz. Deixando essa estação, a interessante artista passou uma temporada afastada do "broadcasting". Mais tarde, levada por Sérgio E'rico, passou a integrar o "cast" da Rádio Cruzeiro do Sul. Presentemente, alem de atuar na D-2, Eulina Barbosa empresta o seu concurso aos espetáculos de teatro cego da Mairink Veiga, onde vem participando das novelas "Fascinação", vivendo o papel de "Stella", e "A filha do diretor do circo", na qual encarna com bastante propriedade a figura de "Madre Gisela.

(Continuação da pág. anterior)

— De onde é natural, miss Durelle?

— Toronto, no Canadá, respondeu-nos ela com encantador sorriso, e mentalmente formulamos os votos de parabens a este adiantado centro canadense às margens do lago Ontario.

— É verdade que canta há pouco tempo?

—Como amadora, não, mas como profissional, há 2 anos sòmente. Tive minha primeira boa oportunidade no Moon Club, de Montreal, e depois no Buckley, outro "night-club". Atuei ainda durante algum espaço de tempo na Canadian Broadcasting System, de Montreal.

— Diga aos leitores da REVISTA DO RA'DIO como se sente com seu título de "Miss Canadá".

— Muito honrada por representar meu país nos últimos concursos de beleza, mas quero dizer a todos que desejo ser olhada como uma embaixatriz dos artístas canadenses, aliás, se estou certa, a primeira.

— Há uma coisa que todos nós desejamos saber: como está se sentindo no Brasil?

— Maravilhosamente bem, nunca o julguei tão encantador. Pode ter certeza que jamais esquecerei o Brasil enquanto viver.

— O que nos diz da nossa música?

— Acho a música brasileira muito bonita e diferente e que sòmente os próprios brasileiros poderão executá-la como merece.

— Acredita nas possibilidades do nosso samba no exterior?

— Acredito, mas não com outros interpretes.

— Gosta de Carmem Miranda, a "Brazilian Bomb"?

— Gosto muito, principalmente porque é personalíssima. Carmem sòzinha vale por um "chow".

— E quais seus planos para o futuro?

— Do Rio vou para Buenos Aires, Montevidéu, Chile e Europa Ocidental, depois Los Angeles, numa companhia de televisão.

— E Moscou, não vai visitá-la?

— Oh! No, no Rússia, — foi o que nos disse com os olhos escancarados de espanto a encantadora Joan Durelle.

Foi esta, sem dúvida, uma das agradáveis entrevistas que já fizemos, e como o adiantado da hora nada mais permitia, acompanhamos miss Durelle ao mais próximo ponto de taxis, não antes de uma efusiva troca de cumprimentos, quando reiteramos os nossos votos de uma feliz e vitoriosa carreira à linda artista canadense.

Edú começou, etc.

(Continuação da pág. 13)

mesmo ano, nascia Edú — e na mesma cidade em que aquela ilustre senhora nascera: Jaguarão. Pois bem, trinta anos depois, dona Doquinha, já viuva, oferecia, a Edú, ao fim de um espetáculo, em Jaguarão, a gaita que naquele longo espaço de tempo guardara. Edú tem por ela verdadeira adoração, utilizando-a em seus concertos.

Não tocando por musica, e sim de ouvido, Edú tem vigorosa memória e está sempre procurando novos efeitos nas trezentas gaitas que possui em seu apartamento. Sendo, atualmente, um artista consagrado, mantém uma linha de conduta irrepreensivel e um gôsto cada vez mais apurado e forte pela sua arte. Não faz concessões e pretende alargar mais os horizontes de sua carreira e o rol de seus êxitos. Ainda neste ano, realizará uma temporada no rádio e "boites" do México e Cuba.

Ele próprio cuida de seus instrumentos. Nasceu a 13 de outubro e chama-se Eduardo Nadruz. Na Radio Nacional, apresenta-se em dois grandes programas: às terças-feiras, das 12 às 12,30, e aos sábados, das 22,35 às 22,55.

Sua vida, como se vê, parece a de um beduino que tivesse enfrentado às durezas de um deserto, mas que alcançou a sombra das tamarineiras ou amoreiras, deitando-se no regaço da bem-amada.

REVISTA DO RÁDIO
ÀS TERÇAS-FEIRAS



São Jorge Glorioso

Novela religiosa de ANSELMO DOMINGOS

Cont. do número anterior)

Valéria — Também a mim. Mas não podemos deixar que êle cometa essa loucura. E' um parente nosso que está em jôgo.

Alexandra — Só há uma solução, Valéria: falar ao teu primo.

Valéria — Preveni-lo? Avisá-lo de que papai tenciona condená-lo.

Alexandra — Não digo tanto. Mas ao menos aconselhá-lo a sair de Nicomédia até que Diocleciano se acalme. E quem poderá ir avisá-lo és tu, somente tu.

Valéria — Irei então. Pretextos não faltarão para uma visita ao primo.

Alexandra — Mas tudo de forma a que teu pai não desconfie!

CONTROLE — TRANSIÇÃO MUSICAL

ESTUDIO — VOZES DE HOMENS EM MURMURIOS

Claudio — (chegando, esbaforido) Pronto amigos, eis-me de volta! Tudo quanto consegui saber é o seguinte: Jorge foi prêso realmente e se encontra a caminho de Nicomédia!

ESTUDIO — COMENTARIOS LAMENTANDO

Cláudio — Mas não seja isso motivo para desanimos. Ele saberá defender-se. Demais, um tribuno da guarda do imperador...

Homem — (sêco, máu humorado)... mais depressa será morto!

ESTUDIO — ESPANTO DE TODOS

Homem — Eu sei o que vos digo porque sou amigo íntimo de Felix Fabiano, o prefeito.

Cláudio — Bem sabemos. Mas explica-nos então. Que sabes mais?

Homem — Que o imperador mandará decapitar o... nosso... amigo.

Cláudio — Dizes "o nosso" de u'a maneira exquisita... Deves ser franco de uma vez.

Homem — Mais do que estou sendo?

Cláudio — Não é de hoje que noto isso. Agora mesmo, que estamos aqui reunidos há tanto tempo, temos a prova disso. Por que só agora revelas o que sabes?

Homem — Porque só agora julguei chegado o momento.

Cláudio — E' mesmo fato, então, que Diocleciano condenará Jorge?

Homem — Posso assegurar que sim...

Jorge — (afastado, alto) Não!

ESTUDIO — TODOS SE ADMIRAM AO VER JORGE.

Cláudio — Jorge?! Tu aqui?!

Jorge — Entrei sem ser pressentido há pouco tempo.

Cláudio — Estávamos tão entretidos que não demos conta.

Jorge — E' sinal de que deveis atentar melhor numa surpresa. Em reuniões como esta nem as janelas devem ficar abertas.

Cláudio — E por que pulaste as janelas?

Jorge — Porque venho fugido.

Cláudio — Neste momento exato ouviamos êste nosso amigo dizer que...

Jorge — (cortando) Êste homem não é nosso amigo!

ESTUDIO — MOVIMENTO, MURMÚRIOS, ETC.

Jorge — Que desapareça quanto antes da nossa presença!

Cláudio — Nesse caso, não, Jorge! Segurem-no!

ESTUDIO — MOVIMENTO DOS HOMENS SEGURANDO UM DÊLES.

Jorge — Não devemos prendê-lo, Cláudio. Deixa-o sair.

Cláudio — Irá denunciar-nos.

Jorge — Não terá coragem para tal. (tom) Deixai-o ir! (pausa) Ainda ouvi o que êle dizia. Que o imperador irá condenar-me. Mas seja o que Deus quiser. Irei apresentar-me.

Cláudio — Parece-me arriscado, Jorge. Afinal, que o imperador deu ordem para prender-te não é mais segrêdo.

Jorge — E que eu estava prisioneiro também todos sabiam.

Cláudio — Mas como conseguiste fugir?

Jorge — Com a colaboração de gente nossa.

Cláudio — (admirado) Também entre os soldados haverá cristãos?

Jorge — Havia um apenas. Eu e êle, porém, conseguimos convencer mais três, que eram justamente, os que me davam guarda.

Cláudio — Vão pagar pela tua fuga!

Jorge — Tudo foi feito de modo a que as suspeitas não recaiam sôbre êles. E agora vou apresentar-me ao imperador.

Cláudio — Parece-me contrasenso! Ficarás prisioneiro outra vez!

Jorge — Tenho confiança em mim. Haverei de encontrar meios de fazer o imperador suspender a sua ira contra mim. Tudo está em que eu me apresente a êle, espontaneamente.

Cláudio — Agora compreendo. E' realmente uma boa tática. Diocleciano gosta dos homens corajosos e decididos. Ficará furioso com os que te prenderam e deixaram fugir.

Jorge — Essa é a razão porque devo apresentar-me imediatamente. Esperai-me aqui, reunidos, enquanto vou ao palácio e...

ESTUDIO — PANCADAS NA PORTA VIOLENTAMENTE.

ESTUDIO — TODOS SE ASSUSTAM.

Cláudio — (nervoso) Não devemos abrir. Pelas pancadas...

Jorge — Receio que sejam os soldados á minha procura!

Cláudio — Teriam tempo de chegar até aqui? De onde fugiste e há que tempo foi?

Jorge — Acredito que sejam os soldados daqui mesmo, de Nicomédia.

Cláudio — Nesse caso foi o homem que saiu há pouco quem nos traiu.

ESTUDIO — MAIS PANCADAS VIOLENTAS NA PORTA.

Jorge — Vão pôr a porta abaixo. Ou pularão pela janela como eu pulei.

Cláudio — Que faremos, Jorge?! Não há outro lugar por onde possas fugir!

ESTUDIO — PANCADAS. PORTA DERRUBADA. VOZES DOS SOLDADOS ENTRANDO.

Homem — Êle estava aqui!... Estava reunido com êstes outros! Olhem! Olhem êle aí...

Jorge — Homem traidor!... (tom) Soldados, que quereis?

(Continua na pág. seguinte)

(Continuação da pág. anterior)
Sou um tribuno e falta-vos autoridade para prender-me.

Homem — Trazemos ordens diretas do prefeito. (tom) Prendeio-o!...

FIM DO SÉTIMO CAPÍTULO



Oitavo capítulo

ESTÚDIO — OS SOLDADOS AVANÇAM

Jorge — Afastai-vos homens!

Homem — Prendei-o, já disse! São ordens do prefeito!

ESTÚDIO — SOLADOS PRENDEM JORGE COM PROTESTOS DOS SEUS AMIGOS

CONTROLE — TRANSIÇÃO MUSICAL

Diocleciano — E agora, senhores, terminada esta reunião, dêem-me licença, porque vou receber um prisioneiro...

ESTÚDIO — VOZES DE HOMENS CONCORDANDO E SE AFASTANDO.

Diocleciano — (tom) Capitão!... (OUVE-SE A VOZ DO CAPITÃO) Mande entrar o prefeito com o tribuno prisioneiro.

CONTROLE — ARPEJO SUAVISSIMO E CURTO

Felix — (aproximando-se) Com vossa permissão, senhor... (tom) Ei-lo! E' êste o tribuno que procuravamos.

Diocleciano — (admirando-se) Ahn, és tu? (pausa) Aproximate mais. (pausa) Reconheço-o fàcilmente. Se não me engano fôste promovido a tribuno por atos de valentia... Não é verdade?

Jorge — Assim o quis a vossa bondade, senhor.

Diocleciano — No entanto decepcionas-me agora.

Jorge — Se me permitís, senhor, eu vos desejava falar em particular.

Diocleciano — Felix Fabiano é meu prefeito. Quando muito poderão sair os outros. (pausa) Que dizes?

Jorge — Que eu preferia falar-vos a sós, senhor.

Diocleciano — Pelo que me consta, és amigo de Felix Fabiano. Ou não?

Felix — Sim, somos amigos, senhor. E se o trago aqui prisioneiro é porque cumpro os meus deveres de...

Jorge — (cortando) Não é preciso que faças alarde da tua amizade para comigo, Felix. Contudo, eu gostaria de falar a sós com o nosso imperador.

Diocleciano — Nesse caso, Felix Fabiano sairá por alguns instantes.

Felix — Mas, senhor, creio que...

Jorge — Saberei portar-me como um tribuno romano. O nosso imperador não tem razões para desconfiar de mim.

Felix — (afastando-se) Com vossa permissão, então, senhor...

CONTROLE — ACORDES GRAVES E CURTOS

Sáfira — (cautelosa) Valéria... Valéria... (tom) Olhe, neste instante o tribuna Jorge está conversando com o seu pai no salão de baixo.

Valéria — Ah então vou lá vê-los!

Sáfira — Não faça isso! Estão conversando em particular!

Valéria — Fique aguardando então que Jorge saia. Quando tal acontecer, vá cercá-lo no jardim e diga-lhe que me espere ao lado do caminho esquerdo, na quinta árvore de quem desce.

Alexandra — (aproximando-se) Que é isso? Que estão conversando?

Valéria — Jorge apareceu, minha mãe. Está lá dentro com papai.

Alexandra — Foi então aprisionado?

Valéria — Ainda não sei dos pormenores, mas creio que não. (tom) Vá, Sáfira, vá fazer o que lhe mandei.

Sáfira — (afastando-se) Sim, irei já. Darei o seu recado.

Alexandra — Que mandaste a ama fazer?

Valéria — Que avise a Jorge para esperar-me. Preciso vê-lo.

Alexandra — E teu pai? Se teu pai sabe?

Valéria — Não tenha receio, mãe. Sei o que estou fazendo.

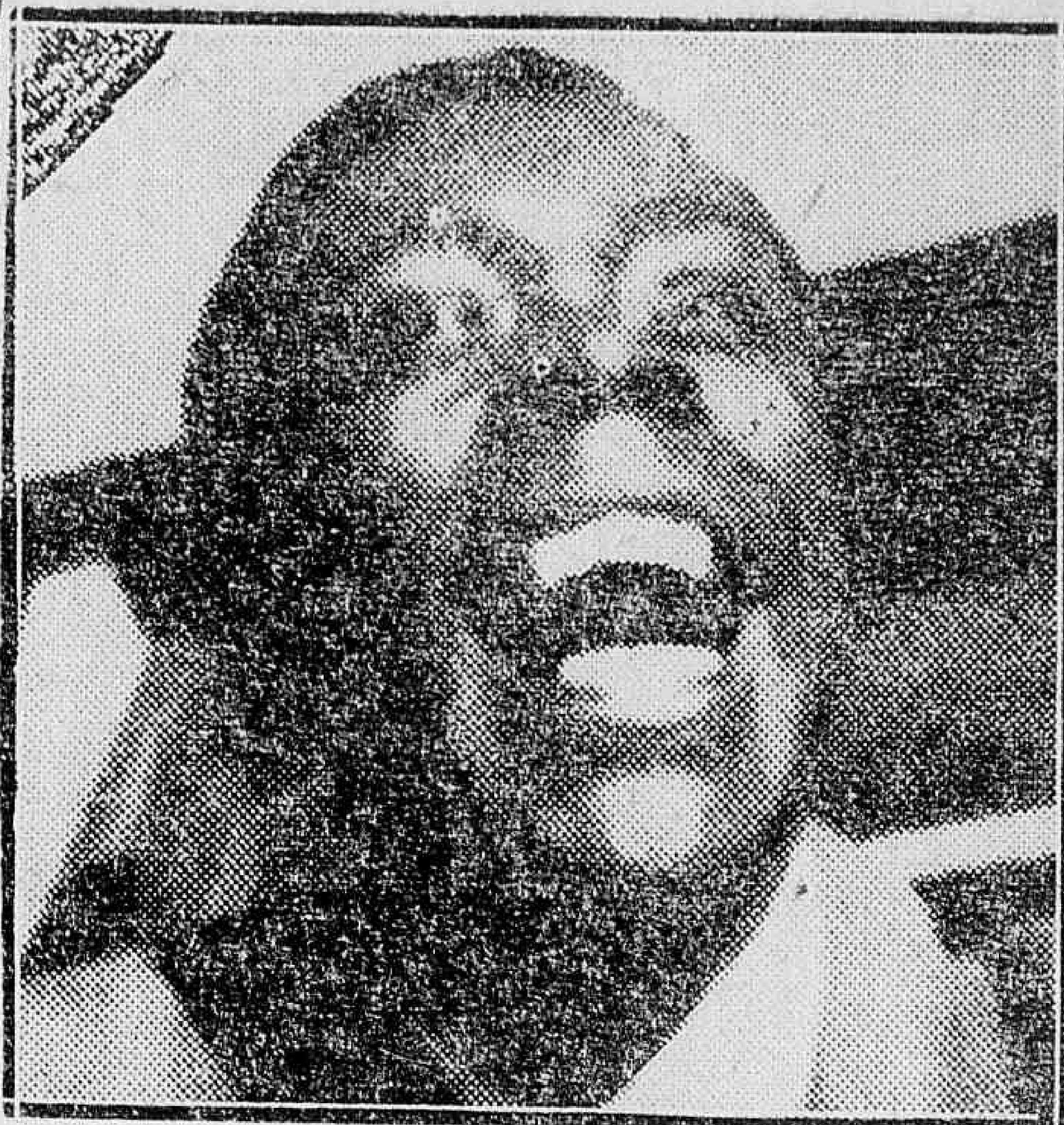
CONTROLE — TRANSIÇÃO MUSICAL BREVE

Valéria — Mas tu lhe falaste direito como eu mandei Sáfira?

Sáfira — Tal e qual, Valéria. E êle respondeu que não podia esperar, que tinha muito que fazer.

(**Cont. no próximo número**)



"BLACK-OUT"

(Otavio Henrique de Oliveira)

Cantor de música popular, artista da Nacional RESPONDE

EU GOSTO:

De ser mulatinho queimado...
De mostrar meus dentes
De meu apelido
De viver feliz
De cantar sorrindo
De ouvir anedotas sérias
De ver de perto minhas fãs
De receber cartas
De um samba bem ritmado
De dançar em gafieiras
De brincar no carnaval
De comer bem
De dormir à vontade
De ter boas músicas
De lutar para vencer
De ver os colegas vencerem
De tudo que é Brasil
Dos meus entes queridos
Das minhas queridas fãs
De uma bela cabrochinha
De uma boa pescaria
De ouvir rádio
De mim mesmo...
De ter bons amigos
De cantar no rádio

EU NÃO GOSTO:

De recordar coisas tristes
De lágrimas
De mulheres faladeiras
De gente invejosa
De falsos "colegas"...
De brigar com ninguem
De acordar muito cedo
De gente muito clara...
De ter a boca tão grande
De terno branco engomado
De roupas muito quentes
De passar necessidade
De ver sofrimento
De disse-me-disse
De música muito dolente
De me lembrar da morte
De quem diz que sou casado...
De divulgar minha idade
De responder cartas
De fazer visitas a doentes
De ouvir samba mal cantado
De música estrangeira
De falar mal de ninguém
De falta de confôrto
De pouco dinheiro no bolso



LÚCIA DELÓR

☆ A ESTRELA LOURA DA RÁDIO GLOBO ☆

escreveu HELVIO FRO

Lúcia Delor tem um nome diferente na vida real. Porém um bonito nome, artístico mesmo: Leonor de Mônaco.

Nascida a 20 de março de 1915 na cidade de S. Paulo, "a estrêla loura" da Globo é casada e tem dois filhos.

Seu primeiro desempenho artístico, teve lugar em 1935, (quando emprestava seu concurso à Rádio Tupi, em uma peça



"VOTAREI EM GETÚLIO VARGAS PARA PRE-SIDENTE DO BRASIL"

afirma Lucia Delor a estrêla rádio-atriz

de Emile Zola, interpretando a espôsa de Zola. Entretanto voltou a sua primitiva profissão que é atriz, para só retornar ao rádio em 1944 quando assinou contrato com a PRE-3, que deixava de ser Transmissora para receber o batismo de "Globo". Até hoje Lúcia Delor continúa como uma categorizada rádio-atriz do elenco dirigido por Amaral Gurgel.

Lúcia Delor é uma pessoa extremamente simpática e cativante, de forma que esta entrevista foi, para nós, um "bate-papo" muito agradável. Rabuscamos na memória o que ouvimos da "estrêla" da Rádio Globo para contarmos aos leitores.

Em determinado momento perguntamos-lhe se tinha preferido o rádio ao teatro e a sua resposta veio pronta.

— Não. — Fêz uma pausa para refletir e continuou: — Afastei-me do teatro por motivos íntimos, mas, continuo incondicional admiradora do teatro. Agora quanto ao rádio a questão é a seguinte: desta vez radiquei-me inteiramente ao teatro-cego e assim por uma série infindáveis de motivos não mais pretendo deixá-lo se Deus quiser.

— Nesta afirmativa, podemos pensar então que você está plenamente satisfeita com a Rádio Globo?

— "Satisfeitíssima. Para mim a Globo é a melhor estação que existe para se trabalhar, como também considero os meus colegas os melhores que existem.

— Diga-nos Lúcia, qual o gênero que prefere representar?

— "Não tenho predileção. Como profissional, a todos os papéis que me encarregam de fazer, eu procuro dar o melhor de meus esforços".

— Lúcia, vimos você no filme "Pinguinho de Gente". Qual será o seu próximo filme?

— Realmente atuei no filme da Cinédia, entretanto por absoluta falta de tempo tenho recusado as propostas e convites que me têm sido feitos. É difícil para uma artista trabalhar no rádio e no cinema ao mesmo tempo.

— Estamos satisfeitos Lúcia, mas, vamos fazer-lhe a última pergunta e esta você responderá se quiser. Já escolheu o seu candidato para as próximas eleições?

Lúcia esboçou um sorriso e respondeu:

— Já. Votarei em Getúlio Vargas.

Assim nos despedimos de Lúcia Delor com o nosso muito obrigado.

EM CADA TERÇA-FEIRA
UM NÚMERO MELHOR
DA
REVISTA DO RÁDIO

RÁDIO DE MINAS

WILSON ANGELO



Geni Morais, intérprete de músicas populares brasileiras das "Associadas".



Mário Marcos, talentoso tenor mineiro, uma das atrações das "Associadas" de Minas.

NOTÍCIAS DA INCONFIDÊNCIA

Cumprindo com prazer uma das suas mais altas finalidades, qual a de revelar os legítimos valores da arte mineira e difundir êstes destacados nomes, não apenas entre os nossos ouvintes, mas também até onde chegam as ondas de seus transmissores de onda média e curta, a Rádio Inconfidência orgulha-se de apresentar, tôdas às sextas-feiras, às 20 horas e 30 minutos, o notável pianista belorizontino Vinicio Mancini.

★

Mais uma vez tivemos oportunidade de verificar a grande curiosidade despertada pelas audições do simpático artista mineiro que é João Décimo Brescia, exclusivo da Rádio Inconfidência. Os seus números musicais são interpretados à altura do entusiasmo de seus inúmeros admiradores, pela clareza e limpidez de suas interpretações, principalmente nas mais difíceis árias, onde o tenor João Décimo Brescia, tem tido oportunidade de demonstrar as suas invulgares qualidades.

★

A Rádio Inconfidência vem apresentando, diàriamente, das 14 às 15 horas, um novo programa "Vesperal Inconfidência" que vem alcançando absoluto êxito entre os ouvintes da PRI-3, de vez que, em seus diversos quadros, apresenta inovações interessantes e curiosas, além de manter o ouvinte sempre, a par das notícias palpitantes do dia, através do "Grito das Manchetes". Entre as atrações de "Vesperal Inconfidência", podemos destacar: "Como canta a nossa gente", focalizando a música popular do Brasil no que ela tem de mais representativo; "Vesperal na Tela", com amplo noticiário cinematográfico e músicas de filmes; "O instante da poesia nacional", com uma pequena biografia do poeta; "O grito das manchetes", "Carnet Social" e várias outras.

★

O consagrado pianista mineiro Arnaldo Marchesotti, que a Rádio Inconfidência apresenta sempre com absoluto êxito, dado o renome e o alto valor do jovem artista, acaba de realizar a sua habitual viagem às estâncias de veraneio do sul mineiro, bem como a diversas cidades paulistas. Tendo organizado notável repertório musical para esta "tournée", o renomado artista que a Rádio Inconfidência se orgulha em manter no seu "cast", proporcionou às cidades que visitou uma nova oportunidade de ouví-lo e conhecer notáveis e vibrantes páginas pianísticas de alto valor. Mais alguns dias e, Arnaldo Marchesotti, retomará suas habituais audições na PRI-3.

NO MUNDO DO RÁDIO

Por AL NETO

Frank Sinatra e Dinah Shore, que há muito não se apresentavam em clubes noturnos, resolveram mudar de idéia neste princípio de 1950.

Dinah Shore está cantando no Wedgwoode Room do hotel Waldorf Astória, de Nova Iorque, desde o passado dia doze de janeiro. Desde 1942 que Dinah não aparecia em clubes noturnos. Naquele ano, ela cantou no mesmo Wedgwood Room do grande hotel novaiorquino.

Frank Sinatra estreará no Copacabana, também em Nova Iorque, no dia dezessete do corrente. Há dois anos Frank cumpriu um contrato no Waldorf. O atual contrato é de seis semanas. Segundo Down Beat, Frank receberá do Copacabana cêrca de seis mil e quinhentos dólares por semana, ou seja, uns cento e trinta mil cruzeiros semanais.

Enquanto isso, Ella Fitzgerald continua obtendo êxito com o disco que gravou para a Decca sob o número 24.780. De um lado, está a canção "In the Evening", que é um velho e dolente "blue" de Leroy Carr. O outro lado é "Talk Fast, My Heart", cançãozinha sem muita importância mas que, graças à interpretação de Ella, ganha colorido e fôrça.

Kay Davis, com a orquestra de Duke Ellington, gravou uma canção também antiga, mas bonita. Trata-se de "Creole Love Call", de Ivie Anderson. Alguns críticos acham que Kay canta esta canção demasiadamente à moda antiga, no melhor estilo tradicional de Duke Ellington. Pessoalmente, eu ouvi o disco e gostei. E' uma interpretação diferente da que até hoje tem sido dada a esta canção, mas não há dúvida que o resultado é agradável. Trata-se de um disco Columbia, de número 38.606.

Um novo e original personagem radiofônico está sendo apresentado no programa "Parada da Alegria", excelente cartaz que a PRI-3 põe no ar todos os domingos a partir de 20 horas, sob a direção de Seixas Costa, que se vem revelando um dos nossos mais competentes animadores de auditório. O "professor", sempre errado e distraído, sempre caipora e nervoso, vem sendo de fato, um novo personagem a animar o programa, que já constitui hábito para os ouvintes e frequentadores do auditório popular da Rádio Inconfidência.



Será que depende de fôrça? Não. Otávio França não tirou nenhuma nota apesar dos esforços...

OTÁVIO FRANÇA

ENTROU PARA O RÁDIO POR ACASO...

JÁ ESTEVE NA FRANÇA — COMPROU UMA CASA COM O DINHEIRO DO RÁDIO — OUTRAS NOTAS

(Texto nas páginas seguintes)

Escreveu ROBERTO VIEIRA



"Aí quem me dera viver montado", disse o cômico Otávio França ao reporter... "O diabo é que querem sempre montar na gente"... Eis porém que êle tira a forra montando de brincadeira no corrimão da escada da rádio...

Na primeira fila dos grandes valores do nosso "cast" cômico Otávio França ocupa lugar de destaque. Êle é, sem nenhum favor, um dos maiores cômicos da Rádio Tupi, ao lado de Matinhos, Maria do Carmo, Germano e outros. Suas atuações marcantes desde o tempo que trabalhava no teatro, deram-lhe popularidade junto ao público. Em visita ao popular artista, nossa reportagem teve oportunidade de ouví-lo sôbre sua vida. Em primeiro lugar nós lhe perguntamos quando e como veio para o rádio?

—Vim para o rádio em 1938 por acaso, pois estava trabalhando no teatro quando Otávio Gabus Mendes me convidou para ir atuar na Rádio Bandeirante de São Paulo. Fiquei naquela emissora, durante dois anos, depois voltei ao teatro, vindo então com a companhia, para o Rio. Uma vez aqui, após algum tempo, passei a atuar na G-3, onde me encontro até hoje.

—E por que você trocou o teatro pelo rádio?

—Porque o rádio é mais tranqüilo que o teatro; dá muito menos trabalho.

—Pretende voltar ao teatro?

—Nunca me afastei do teatro por que no próprio rádio eu faço teatro, agora, se por acaso deixar o rádio, então voltarei a representar.

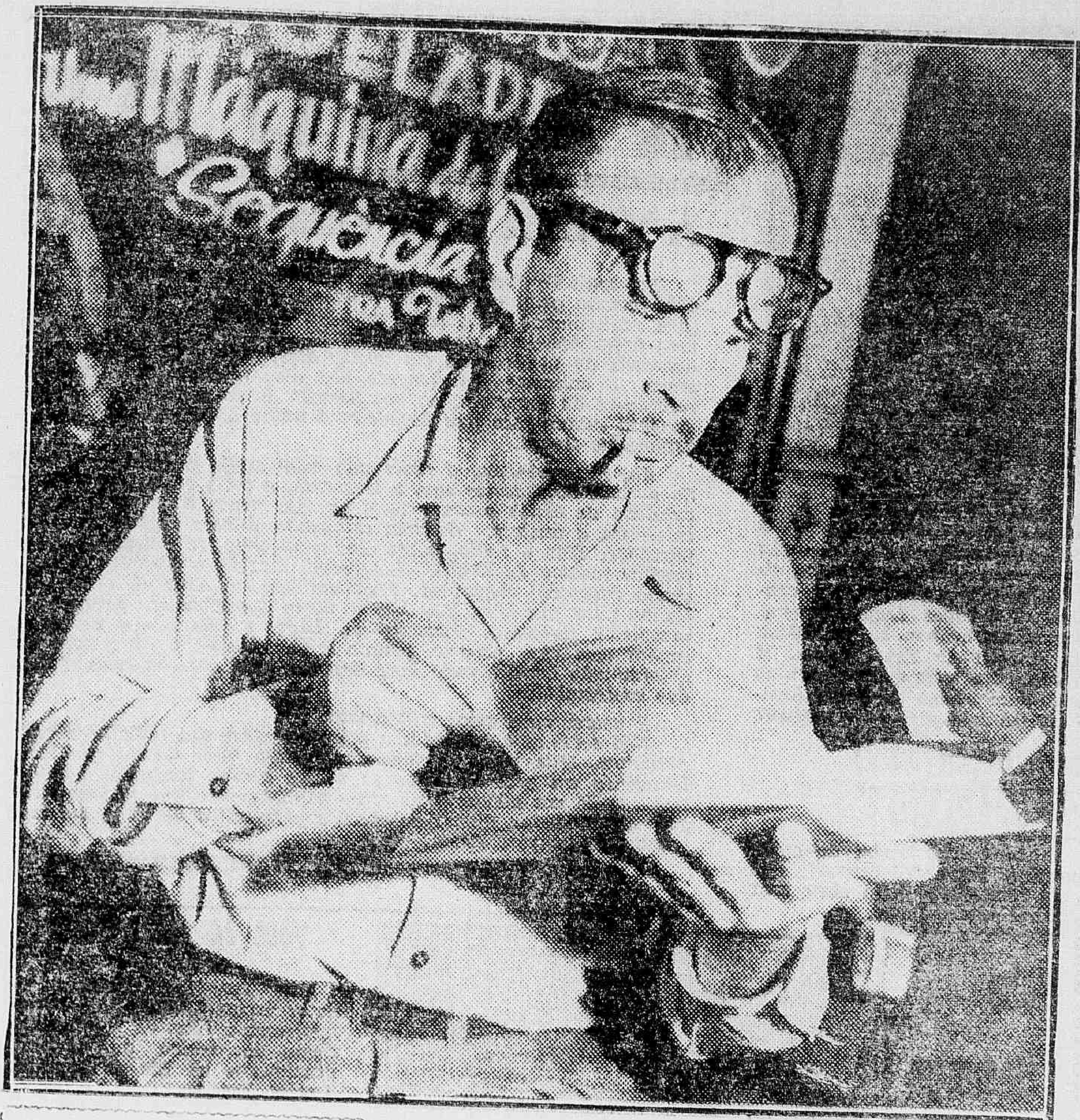
—França, qual o fato mais pitoresco de sua carreira?

Neste momento, meteu êle a mão no bolso, tirou um cigarro, acendeu-o, e começou a pensar...

— O fato mais pitoresco de minha carreira, foi um prêmio de viagem a Paris, que ganhei, e deu muito que falar no meio teatral.

—Qual o seu maior sucesso no rádio?

— O programa "Cadeira de Barbeiro", pois foi o que dominou dentro do rádio nacional; durante três anos foi o programa que mais



Nunca é de mais a gente aprender! Otávio França suspende os óculos inseparáveis, franze a testa, joga o cigarro no canto da boca e bebe os sábios ensinamentos de um livro de... histórias para crianças. Será que o "Brucutú" pegou os bandidos?

ouvintes teve.

— Você há bastante tempo que vem atuando como artista, sendo assim já atingiu o seu ideal artístico?

— Em teatro já consegui atingir o meu ideal artístico, pois cheguei ao estrelato, porém em rádio ainda não; faço humorismo, sempre dependendo dos outros colegas para os "sketchs".

— Pretende dedicar-se sempre ao rádio?

— Não tenho outros projetos presentemente e creio que se for possível continuarei no rádio até o fim de meus dias.

— Lembra-se de algum contraste em sua vida?

— Houve na minha vida um grande contraste, pois quando rapaz eu era tenor, mas devido ao meu feitio fui obrigado a abraçar o gênero em que hoje me encontro; o humorismo.

—Quanto à parte financeira, acha-se bem compensado?

— Nada tenho a reclamar, pois consegui fazer uma casa, portanto já possuo alguma coisa.

Com a palestra na sucessão dos assuntos, iamos esquecendo o principal: o seu verdadeiro nome e a data do seu nascimento.

— Meu nome verdadeiro é Otavio da Silva França e nasci nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro no dia 23 do mês de maio do ano de 1900, portanto ainda sou deste século apesar de ser "coroa".

Era tempo de terminarmos nossa entrevista com Otávio França, grande cômico que o teatro cedeu ao rádio. Esperamos agora poder contar com França ainda por muitos anos no nosso "cast" de humoristas, pois é êle, já o dissemos, uma das figuras que mais se sobressaem dentre os que militam no "broadcasting" nacional.



Depois de uma longa excursão por plagas estrangeiras, volta vitoriosamente a São Paulo a cantora de sambas Lupe Ferreira, que tanto brilhou ao microfone da estação de Egas Muniz. E agora para onde irá? Voltará ao microfone amigo da Rádio América? Ou escolherá outro prefixo?

*

SILVIO COMPROU UMA "BOITE"

Silvio Caldas acaba de comprar a boite "Mocambo", que será remodelada para abrir com grande estardalhaço.

RÁDIO DE

A VOLTA AOS VELHOS TEMPOS

Por mais incrível que pareça, por mais absurda que seja a medida tomada pelas autoridades paulistas, voltou a funcionar a censura radiofônica. Para cada emissora bandeirante, foi destacada uma importante e carregada figura de censor. Alardeia-se tanto a liberdade de pensamento em nossos dias, fala-se tanto em democracia, e voltamos mansamente aos dias incolores da Ditadura, retorna-se de mansinho ao "black-out" do pensamento, num movimento subterrâneo que nos deixará muito breve em profundas e demoradas trevas.

Ah, meus amigos, o rádio não sabe ainda a fôrça que tem! Se a coisa acontecesse com a imprensa, a grita seria tremenda, a entidade de classe protestaria, e as suas penas mais credenciadas tomariam a iniciativa de uma campanha pelos seus direitos conspurcados. Mas o rádio, pobre Golias ingênuo, se entrega aos caprichos sádicos de David. Não reage. Reagir, como? Somos uma classe desunida, dispersiva. Pagamos imposto sindical, e não sabemos para que sindicato vai a nossa contribuição, porque não possuímos sindicato. Pagamos ao IAPC e não temos direito a sonhar com casa própria, porque a Carteira de Crédito abre em determinada hora, e meia hora depois, fecha, com todos os afilhados contemplados.

E agora, mais essa: a Censura!

Não estamos autorizados a falar em nome dos radialistas bandeirantes. Mas, como havíamos prometido fazer desta seção uma trincheira em prol de tôdas as nossas causas, lançamos daqui o nosso apêlo aos mentores do rádio paulista, para que não nos deixem abandonados, diante da obscura perspectiva da volta dolorosa aos velhos tempos. Amen.

MANÉZINHO ARAUJO

Hebe Camargo



Um cartaz autêntico



Quando o animador cheio de ênfase anuncia aos ouvintes a figura cem por cento brasileira dessa moreninha encantadora que é Hébe Camargo, assanham-se os corações masculinos, e todos os ouvidos ficam atentos para o deleite. Sem imitar ninguém, ela possui interpretação própria. Sua voz, tem o dêngo dos chorinhos e a quentura tropical do samba. E' a estrêla máxima da Taba Tupi. Em sua vitoriosa carreira, falta-lhe apenas excursionar por êsses brasis mostrando pessoalmente a sua graça interpretativa, e o segrêdo de conquistar multidões cantando a nossa música. Aí terá então a sua consagração definitiva, colocada que será, no lugar de destaque que tanto merece.

VOCÊ JÁ SABIA DISSO!

Raul Tabajara, simpático locutor esportivo da Rádio Panamericana, é filho da popular caricata do teatro de revistas, atualmente no Rio de Janeiro: Violeta Ferraz.

★

O nome verdadeiro do conhecido humorista Zé Fidelis é Gino Cortopase.

★

Sônia Ribeiro, valorosa rádio-atriz que integra o elenco da Rádio Record, é na vida real Madame Blóta Júnior.

★

José Pinheiro o soberbo galã do Teatro de Manoel Durães, é o mesmo Chico Paca, impagável caipira dos programas sertanejos.

★

Edith de Moraes, atriz de nomeada na radiofonia bandeirante, é irmã da grande estrêla Dulcina de Moraes.

★

Aloísio Silva Araújo começou no rádio como pianista, passou a cantor, e hoje em dia é redator dos seus programas humorísticos.

S. PAULO

MUCAS E CONTRA MUCAS

Ivo de Freitas, o popular Von Chucrúts, está dirigindo os espetáculos apresentados diàriamente pelo teatrinho do Parque Changai. Com a sua experiência, Ivo vem imprimindo aquele recanto de diversões, um cunho saborosamente popular.

★

Mario Zan, o famoso sanfoneiro da Rádio Record, entrou em férias, iniciando uma longa excursão por todo o interior do Estado. Falando à "Revista do Rádio", Mario Zan declarou que irá também ao Paraguai, onde já esteve uma vez, a convite do presidente Morinigo.

★

Até que enfim! Hébe Camargo a consagrada estrelinha das emissoras Associadas, acaba de assinar contrato com a Odeon, para a gravação de discos. Mais um degrau, Hebe, e você estará onde merece!

★

Os fãs do cinema nacional terão agora oportunidade de apreciar num filme, o nosso maior galã radiofônico, Walter Forster. Ao seu lado, estará a figura personalíssima de Madalena Nicol.

★

E por falar em Madalena Nicol, Thalma de Oliveira conseguiu levá-la para a Record, onde, a seu lado, vem interpretando "Os grandes amores".

LEIAM tôdas as poesias de Alvaro Cruz em

"A Canção do Vagabundo"

O magnífico livro que inspirou a Ghiaroni uma das suas maiores novelas.

"A Canção do Vagabundo"

Preço em tôdas as livrarias CR$ 20,00

Pedidos pelo Reembolso Postal A IRMÃOS PONGETTI, editores Rua Sacadura Cabral, 240-A

AURÉLIO CAMPOS

Brilha no astral brasileiro,
como a luz dos pirilampos...
E além de ganhar dinheiro,
tem ainda, Aurélio... campos!

Por incrível que pareça,
do auditório faz peteca!
Perde os cabelos da cabeça,
embora sendo careca!

Deita regras, faz misérias
em audições propaladas!
E anda cheio de lérias...
corpo e alma... Associadas!

Quem o vê cheio de gas,
a gesticular verbôso,
logo diz: Êste rapaz,
mais parece o Arí Barroso!

caspa! cabelos brancos!

use LOÇÃO XAMBÚ

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM Á SUA CÔR NATURAL
ELIMINA A CASPA – EXITO GARANTIDO.

"DEMONIOS DA GAITA", EI-LOS!

Cinco jovens e um harmonioso conjunto de gaitas de bocas — eis os "Demônios da Gaita", cuja falta em nosso rádio já se fazia notar. Suas apresentações ao microfone da Record, vêm constituindo verdadeiro sucesso.



CORREIO

Júlio César Costa (Campos) Assinam o nome verdadeiro.

★

Zarly Vilma Bringhenti (Vitória) — 1 — Ficou noivo, sim; 2 — São apenas companheiros de trabalho.

★

Maria Célia (Rio) — 1 — Enviam fotos; 2 — Aguarde a entrevista.

★

Nanci Nazaré (Niteroi) — E' casado e tem 21 anos. Não poderemos fornecer-lhe o seu endereço.

★

Emília de Avelar (Botucatú) 1 — Ele não usa pseudônimo e tem 39 anos; 2 — Ela não gosta que se divulgue a sua idade.

★

Jayro Rios (São Gonçalo) — Aguarde a publicação da letra.

★

Leonídia (Tietê) — 1 — E' casado, tem 33 anos e não envia fotos; 2 — O locutor a que se refere não gosta de divulgar o seu estado civil.

★

Marlene Barroso de Siqueira (Campos) — O primeiro tem 32 anos de idade; a segunda 28. Ambos enviam fotografias.

★

Penha Campos (Rio) — A entrevista será feita. Tenha paciência.

★

Paulo Cordeiro (Natividade do Carangola) — Aguarde a publicação das letras.

★

Sebastião de Mascarenhas (S. Francisco do Sul) — Seus pedidos serão atendidos.

★

Idalice Omena Oliveira (Rio) — Deverá excursionar à Europa, mas não deixará a Rádio Nacional.

★

Belinda (Rio) — Você nos mandou um recorte de jornal onde está registrada uma ocorrência policial com Cesar de Alencar. Já sabíamos do caso mas não lhe demos maior importância, porque apuramos que houve exagero e precipitação nas informações. Tudo, ao que nos consta, não terá passado de ligeiro desentendimento entre amigos.

★

Cyléa Cabral Marques (Rio) Veja a resposta que demos acima à leitora Belinda.

★

V. M. R. (Petrópolis) — Muito interessante sua carta e seria publicada se tivesse com sua assinatura e não apenas com iniciais. O máximo que podemos fazer é publicar com pseudônimo, guardando porém a identidade do leitor conosco para qualquer eventualidade. E não escreva mais dos dois lados do papel.

Alda Matos (Rio) — Sua carta-aberta dirigida a Lourdinha Bittencourt seria publicada se viesse em termos menos violentos... Você usa e abusa em sua carta de um vocábulo que não é absolutamente, de ética jornalística. E não escreva também dos dois lados do papel.

★

Carioca Zangada (Rio) — Vamos mostrar sua carta primeiro ao Manezinho Araujo que é o redator das páginas de S. Paulo nesta revista. Se êle quizer "topar a parada" com você publicaremos a carta... Mas é preciso que você nos mande dizer quem é realmente. O pseudônimo é só para efeito da publicação.

★

Fã de Nélio Pinheiro (Varre Sáe) — A leitora está equivocada. Publicamos, na página 98 do "Album do Rádio", que Norka Smith é casada com Paulo Renato e não com Paulo Pôrto. Se em algum exemplar verificou-se essa troca aqui nos apressamos em retificar, pois deve ter sido erro da revisão.

★

Brotinho (Petrópolis) — Não sabemos a que prêmio a leitora se refere.

★

Lúcia Vera Cruz (Rio) — Não há nenhum romance entre Afrânio Rodrigues e Heleninha Costa.

★

Maria Helena M. (Rio) — Não podemos fornecer-lhe o endereço particular de Emilinha Borba.

★

Rubens R. Rodrigues (Piracicaba) — Para tentar obter a foto de Carlos Galhardo, escreva-lhe endereçando para a Rádio Nacional, Praça Mauá, 7, Rio.

★

Maria Lúcia Nazaré (Recife) — O primeiro artista mencionado em sua carta é solteiro Para obter a foto do segundo, escreva-lhe endereçando para a Rádio Nacional.

★

Elisa Ferreira (Rio) — Ele tem 37 anos e envia fotos. Aguarde a entrevista.

★

Aurélia Spinelli (Rio) — A entrevista com Gilberto Milfont foi publicada em nossa edição de 11 de março. A com Francisco Carlos sairá brevemente.

★

Dermeval Lanes Vieira (Natividade) — Odete Amaral é exclusiva da Rádio Nacional. Eis os endereços solicitados: Tupi e Tamoio — Avenida Venezuela, 43; Nacional — Praça Mauá, 7.

★

Nádia Sueli Couto (Sete Lagoas) — Maria Muniz não é noiva de Júlio Louzada!

★

Arthur O. Hameister (Pelotas) — Carlos Frias deverá casar-se brevemente com Aimée.

★

Fã de Nelson Gonçalves (Rio) — Temos publicado uma série de trabalhos sôbre Nelson Gonçalves. Não tem lido? Para obter a sua foto, escreva-lhe, endereçando para a Rádio Nacional.

★

Maria de Jesus S. da Silva (Morro Agudo) — As entrevistas serão publicadas proximamente.

★

Sinyra Antônia Silva (São Gonçalo) — Bob Nelson está excursionando. O seu verdadeiro nome é Nelson Roberto Pérez.

★

Conceição M. Azeredo (São Gonçalo) — A foto de Vicente Celestino sairá na capa brevemente.

★

Lúcia Maria Silva (Rio) — Aguarde as entrevistas.

★

Maria Luiza (Rio) — A espôsa de Oscarito é a ex-atriz Margot Louro.

★

Maria Pouso da Costa (Rio) — 1 — Porque não ficaria bem; 2 — A foto da cantora a que se refere sairá na capa; 3 — Júlio Louzada ficou noivo, sim; 4 — Aguarde a entrevista.

★

Juraci Santana (São Gonçalo) — Certamente a carta se extraviou. Escreva-lhes novamente.

★

M. Amélia (Rio) — O nome verdadeiro do locutor a que se refere é êsse mesmo. Ele é solteiro e não pretende deixar a Tupí. Aguarde a entrevista.

★

Mário Angelo Miranda (Diamantina) — As letras serão publicadas oportunamente.

★

Fã da Soberana do Samba (Rio) — Ela é carioca, esteve presente ao "Baile do Rádio" e não envia fotos. Escreva-lhe, endereçando para a Rádio Nacional.

★

Normalista Linda (Rio) — A reportagem com Décio Luiz será publicada brevemente.

DOS FANS

Valéria Mara (Belo Horizonte) — Seus pedidos serão atendidos.

★

Célia Millen (Barra Mansa) — Aguarde as entrevistas.

★

Carlos de Carvalho (Rio) — A foto de Eulina Barbosa está nesta edição.

★

Nancy Lemos (Rio) — A artista a que se refere é solteira. Nada sabemos sôbre o seu noivado. Para tentar obter a sua foto, escreva-lhe, endereçando para a Rádio Nacional.

★

Sônia Santos (Rio) — Não nos consta que a cantora mencionada em sua carta tenha ficado noiva.

★

Wanda Valules (São Paulo) — Até o momento, Anselmo Duarte ainda não ingressou no rádio carioca.

★

Ney Rocha (Rio) — Tenha paciência. A vez dos locutores da Rádio Jornal do Brasil chegará.

★

Neuza Carvalho (Rio) — Aguarde a reportagem.

★

Mário Oliveira (Rio) — Procure um dos nossos estúdios cinematográficos para submeter-se a um teste.

★

Terezinha Pereira (Rio) — César de Alencar tem 33 anos. Paulo Molin, 12 e Emilinha Borba não gosta que se divulgue a sua idade.

★

Dora Gimenez (Petrópolis) — O artista a que se refere chama-se João Silvestre, tem 37 anos, é casado e envia fotos.

★

Brotinho de Piedade (Rio) — Seus pedidos serão atendidos proximamente.

★

Fã da Rainha da Simpatia (Rio) — A cantora mencionada em sua carta não gosta que se divulgue o seu nome verdadeiro nem a sua idade.

★

Luiz Manuel Pinto (Rio) — Aguarde a publicação das letras.

★

Maria José de Almeida (São Paulo) — César de Alencar não é noivo de Emilinha Borba! Absolutamente!

★

Marselha Longuinho (Santa Rita do Sapucaí) — Para obter a foto do rádio-ator mencionado em sua carta, escreve-lhe, endereçando para a Rádio Nacional.

★

Fã de Emilinha (Rio) — Sua sugestão está sendo estudada. Aguarde as entrevistas. A artista que menciona não atua no programa "Viva a Marinha!"! porque não é escalada.

★

Jorge T. Abrão (Presidente Prudente) — Escreva para a Rádio Tupi, Avenida Venezuela, 43, Rio.

★

Lila C. Sobreira (Varre Sae) — A sua carta foi entregue a Leia Silva.

★

Aparecida Macedo (Paraíba do Sul) — Seus pedidos serão atendidos brevemente.

★

Jair Teixeira (Rio) — Jararaca e Ratinho e Elvira Pagã estão afastados do rádio. Emilinha não envia fotos.

★

Vera Lúcia (Rio) — Anselmo Domingos é carioca. Aguarde a entrevista.

★

Terezinha Salomão (Rio) — Não podemos fornecer-lhe o endereço de Emilinha Borba. Os retratos solicitados serão publicados brevemente.

★

Maria Eneide (Sorocaba) — A rádio-atriz a que se refere não usa pseudônimo e ainda não é mãe.

★

Renato Tadeu (Palmeira) — Tomamos nota do seu pedido e vamos atendê-lo.

★

Mário José (Rio) — De fato, as novas instalações da Tupi, serão moderníssimas. Nada sabemos sôbre as aquisições a que se refere. A Orquestra Tabajara continua na G-3, sim.

★

Rosa E. Lima (Rio) — A cantora a que se refere estreou muito nova no rádio. Ela não gosta que se divulgue o seu verdadeiro nome.

★

Helena Lúcia (Uberaba) — Júlio Louzada poderá ser encontrado na Rádio Tamoio, à Avenida Venezuela, 43.

Maria Aparecida da Silva (Rio) — Afrânio Rodrigues é gaúcho e Isis de Oliveira é fluminense. O rádio-ator mencionado em sua carta ficou noivo, sim.

★

Lúcia de Castro (São Paulo) — Gilberto Alves continua na Rádio Nacional. Não tem, porém, horário certo para cantar.

★

José Vieira Silvestre (Olinda) Os autores também têm sido focalizados. Não tem lido?

★

Sônia Soares (Santos) — O cantor a que se refere está afastado do rádio. Infelizmente, não podemos fornecer-lhe a fotografia solicitada.

★

Dalva Ferreira (Rio) — O cantor mencionado em sua carta é solteiro.

★

Sebastião de Almeida (Itatiaia) — Houve, de fato, um equívoco. A cantora a que se refere nasceu em 1924.

★

Maria Stella Rondelli (Belfort Roxo) — Ela não toma parte no programa referido em sua carta porque não é escalada pela direção artística.

★

Carlos Leal (Rio) — Aguarde a entrevista.

★

Eliza de Almeida (Rio) — O locutor a que se refere será entrevistado brevemente.

★

Eneida Costa (Rio) — Para obter a foto do locutor a que se refere, escreva-lhe, endereçando para a Rádio Jornal do Brasil.

★

Antônia Viegas (Belo Horizonte) — O endereço do primeiro é Rádio Guanabara, Avenida Treze de Maio, 23 — 25.º andar; o do segundo — Rádio Tupi, Avenida Venezuela, 43.

CORREIO DOS FANS

REVISTA DO RADIO

Avenida 13 de Maio, 23 — 18.º andar, Rio

DESEJO SABER O SEGUINTE: ....

....

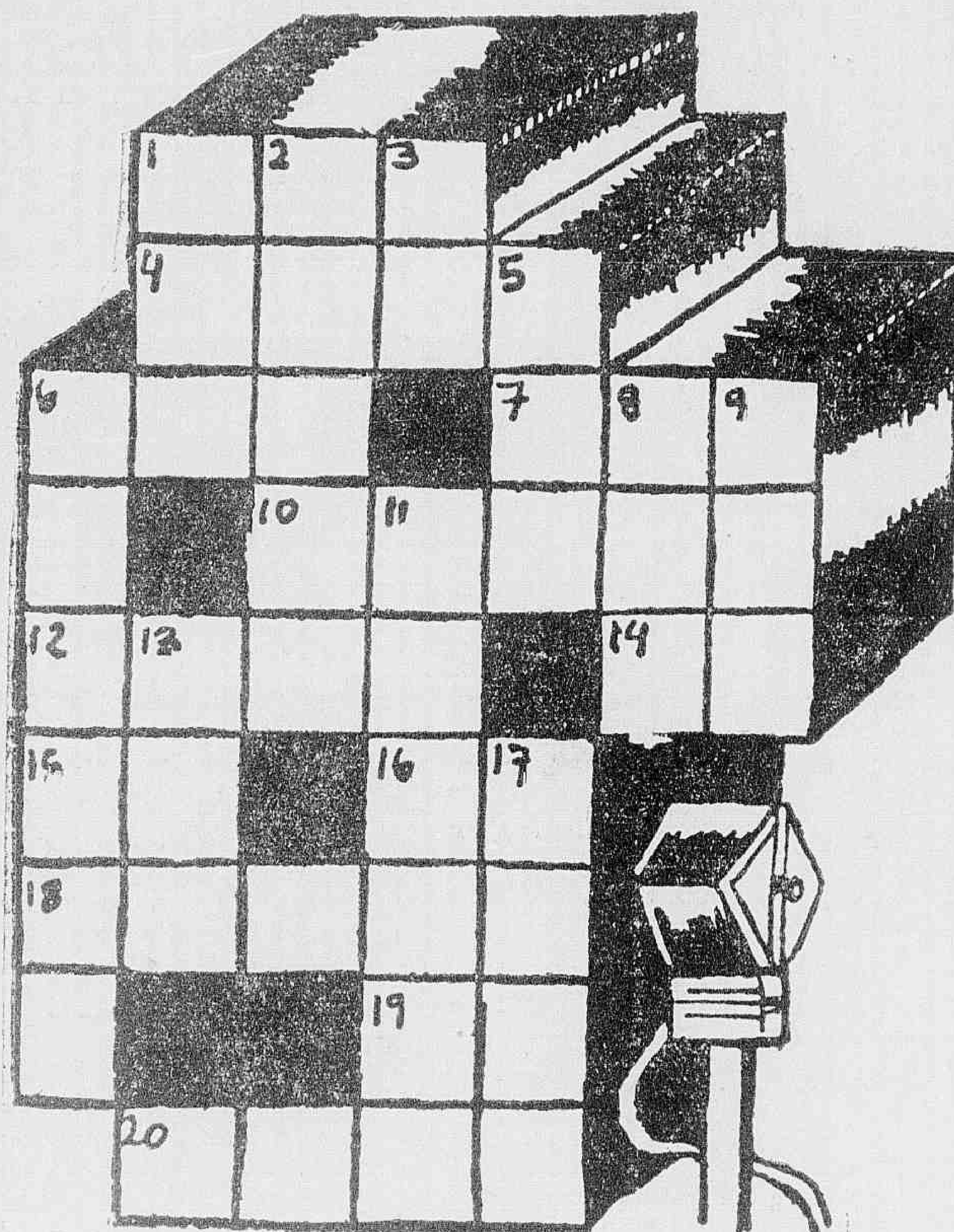
....

NOME: ....

ENDERÊÇO: ....

Palavras cruzadas

(O problema de hoje é uma colaboração de ROBERTO GOMES PICHININE)

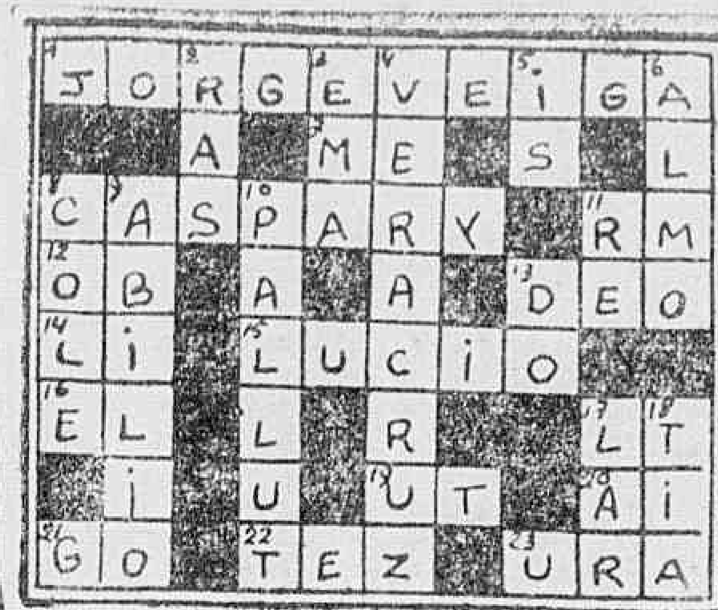


HORIZONTAIS

1 — Pertencente as aves; 4 — Pequena abertura; verso; 6 —Espécie de dança; 7 — Doença; 10 — Sobrenome de um cantor popular; 12 — Sincero; 14 — Atmosfera; 15 — Paralisia; 16 — Vicente Celestino; 18 — Nome de homem; 19 — Batráquio; 20 — Adorar.

VERTICAIS

1 — Nome de um animador de auditório; 2 — Sobrenome de um cantor popular; 3 — Antônio Maria; 6 — Que ralou; 8 — Nome de uma letra; 9 — Morada; 11 — Nome de uma cantora; 13 — Tempo remoto; 17 — Filtrar; introduzir.



A solução acima é a do problema anterior

RESPOSTAS DO "RÁDIO-TEST":

(Página 15)

1 — José; 2 — Arí Barroso; 3 — Luiz Quirino; 4 — Oldemar Magalhães; 5 — Continental; 6 — Belém; 7 — Nelson Gonçalves; 8 — César Ladeira; 9 — Olga Nobre; 10 — Dircinha Batista.

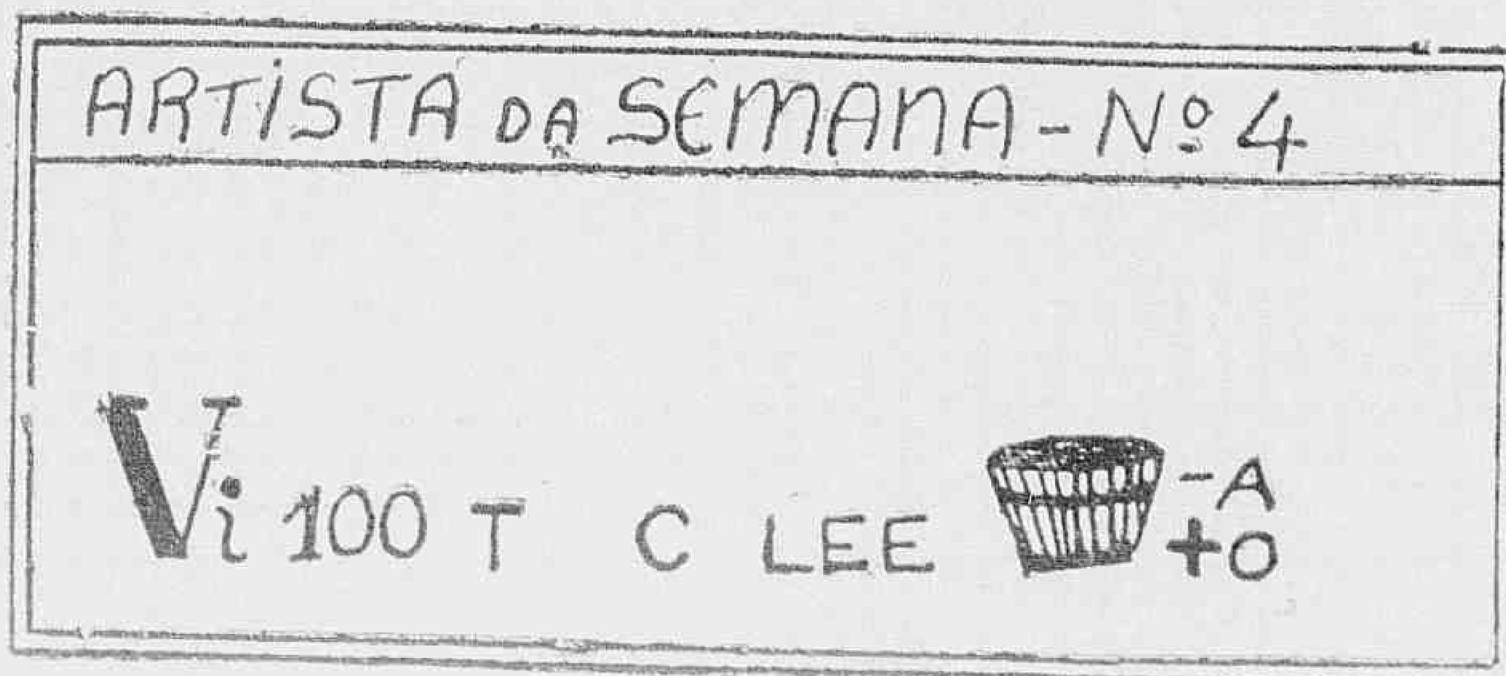
RESPOSTAS DO RÁDIO-FOTO-TESTE

1 — Atulfo Alves; 2 — Surdo; 3 — Máquina gravadora; 4 — Jaime Moreira Filho.

TERÇA-FEIRA
OUTRO NÚMERO MELHOR
DA MAIOR
REVISTA
DO RÁDIO

SABE QUE NOME ESTÁ AQUI?

Solução no próximo número

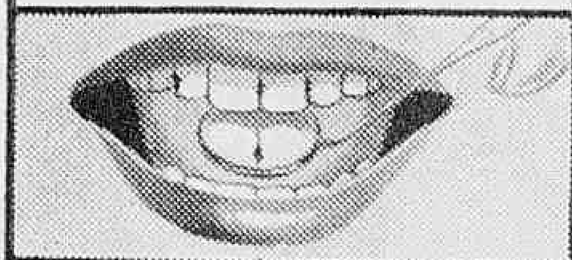




Sorriso que irradia saúde é o da KOLYNOS-ISTA!

MAS, VEJA ESTE CONTRASTE...

olhe os dentes de outra boca... cariados e mal cuidados. Isto poderia ter sido evitado, com uma visita ao dentista e o uso diario de Kolynos.



GUERRA ÀS CARIES!

Somente KOLYNOS as combate DESTES 3 MODOS

1. ELIMINANDO OS ÁCIDOS DA BOCA

Os ácidos da boca, que causam as caries, ficam neutralizados logo que os ingredientes anti-ácidos de Kolynos se põem em contacto com a saliva. Esses mesmos ingredientes dissolvem a pelicula que sentimos sobre os dentes, antes de escová-los com Kolynos. É nessa pelicula que as bacterias se ocultam e se reproduzem.

2. DESTRUINDO AS BACTERIAS

A conhecida bacteria "Lactobacillus Acidophilus Odontolyticus" é a produtora dos ácidos que provocam as caries dentarias. Somente Kolynos contem certos ingredientes bactericidas que são mortais para essas bacterias. Estudos cientificos realizados em famosas universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destroi cerca de 92% das bacterias da boca. *Este efeito de Kolynos dura varias horas.*

3. LIMPANDO PERFEITAMENTE

A espuma penetrante e refrescante de Kolynos retira as particulas de alimentos deixadas pela escova... e mantem os ingredientes protetores de Kolynos na superficie dos dentes, para evitar que se forme nova pelicula. Essa espuma penetrante leva os ingredientes anti ácidos e bactericidas de Kolynos aos lugares perigosos... *atacando realmente a causa principal das caries.*

Delicioso sabor refrescante!
E ECONÔMICO TAMBEM:
Basta 1 cm. na escova seca.



Mc CANN

Melhores resultados são obtidos escovando-se os dentes com Kolynos, depois de cada refeição

K-304

Costurar
para economizar com uma
MINERVA
em seu Lar!

MINERVA

Em 15 PRESTAÇÕES

SEM ENTRADA...
SEM FIADOR...

CASA NENO

RUA DO NUNCIO, 7
Filial : Rua Buenos Aires 151, 1.º andar

Leite Belvitan

DÁ MOCIDADE
E BELEZA
A CUTIS

VENDA PELO REEMBOLSO POSTAL
SEM MAIS DESPESAS

Um vidro	Cr$ 10.00
Três vidros	Cr$ 25.00
Seis vidros	Cr$ 45.00

Laboratório: RUA SOUSA DANTAS, 23 — RIO

SEJA ECONÔMICO
COMPRANDO
NA

JOALHERIA flamengo

AV. PASSOS, 9 — Tel. : 42-1201

NÃO TEM FILIAL

Chegou a vez do freguês!



O famoso locutor Luiz de Carvalho, e mais 50 freguêsas, donas de casa em diferentes bairros da cidade, reuniram-se no DRAGÃO DOS TECIDOS para marcar os preços dos tecidos no mês de abril, — o mês do freguês ! — MÊS ONDE O FREGUÊS É QUEM FAZ O PREÇO !... (Cá prá nós : Uma dona de casa do Meyer, marcou o preço de PURO LINHO, à Cr$ 20,00 o metro. Aproveite que é só no mês do freguês !) Aproveite a sua vez !...

O DRAGÃO dos TECIDOS

AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 197